

Índice

Preâmbulo

1 Enquadramento Regional, sectorial e áreas de oportunidade

- 1.1 Quatro dimensões críticas
- 1.2 Síntese de análise dos “Clusters inter-regionais”
 - 1.2.1 Canárias
 - 1.2.2 Madeira
 - 1.2.3 Açores
- 1.3 Caracterização síntese do Tecido Empresarial
 - 1.3.1 Região Autónoma de Canárias
 - 1.3.2 Região Autónoma da Madeira
 - 1.3.3 Região Autónoma dos Açores
- 1.4 Estatuto Regiões da Macaronésia
 - 1.4.1 Região Autónoma de Canárias
 - 1.4.2 Região Autónoma da Madeira
 - 1.4.3 Região Autónoma dos Açores

2 O Mercado Macaronésia

- 2.1 As 300 maiores empresas: Domínio de Canárias
- 2.2 Estrutura de actividades económicas: diferenças entre, por um lado, Açores e, por outro, Madeira e Canárias
- 2.3 Maiores Grupos da Madeira por Sector
 - 2.3.1 Comércio e Distribuição
 - 2.3.2 Construção e Imobiliário
 - 2.3.3 Turismo e Lazer
 - 2.3.4 Comunicações e Serviços

Índice (cont.)

- 2.4 O que pensam os líderes dos grupos económicos da Macarronésia
- 2.5 Linhas estratégicas
 - 2.5.1 Quatro eixos estruturantes
 - 2.5.2 Quatro eixos estruturantes
 - 2.5.3 Compensação e coesão de condicionalismos ultraperiféricos

3 Conceito e Produto

- 3.1 Quatro dimensões críticas
 - 3.1.1 Oportunidades de Investimento Inter-Regionais
 - 3.1.2 Oportunidades de Investimento Territoriais e Países Vizinhos
 - 3.1.3 Financiamento e Oportunidades de Investimento

4 Modelo de Negócio e Business Plan

- 4.1 República de Cabo Verde
- 4.2 Brasil - Estado do Ceará
 - 4.2.1 Zonas Turísticas de Desenvolvimento Integrado
 - 4.2.2 Projectos Estratégicos de Excelência

5 Conclusões

Preâmbulo

Uma estratégia de desenvolvimento das Oportunidades dos «Clusters» inter-regionais

Ao elaborarmos este estudo de oportunidades de investimento temos acima de tudo por objectivo, contribuir para que a cooperação económica entre os Arquipélagos das Regiões da Macarronésia, se incentive e dinamize.

Estamos cientes que essa aproximação será tanto mais célere quanto soubermos comunicar com o tecido empresarial, de forma a iniciar o processo de despertar o interesse, de que existem oportunidades de investimento interessantes, para que se fertilize a cooperação e o investimento entre estes Arquipélagos.

O facto de se ter seleccionado uma abordagem e metodologia de Clusters, simboliza acima de tudo uma visão de co - competitividade não só entre os respectivos Arquipélagos mas, acima de tudo, o posicionamento das Regiões da Macarronésia, no espaço atlântico e internacional.

O Programa INTERREG e em particular o INTERREG III B Açores - Madeira -Canárias 2000-2006, ao constituir como uma aposta na cooperação transnacional como elemento de valor para o desenvolvimento integrado das regiões dos Açores, Madeira e Canárias e das mesmas com os países limítrofes, visa naturalmente a cooperação e desenvolvimento transnacional empresarial.

Contudo, a realidade empresarial demonstra que a maioria das empresas de base regional são PME's, representando as micro - empresas, por exemplo, na Região Autónoma da Madeira uma taxa superior a 60% do universo empresarial. A pequena dimensão das unidades empresariais está directamente relacionada com uma elevada aversão ao risco, uma atitude isolacionista e uma capacidade de gestão muito limitada.

Estas características conjugam-se para dificultar o acesso a fundos externos e reduzir o potencial de desenvolvimento a prazo. Dadas as insuficientes economias de escala e a pouca atenção dada à inovação e à produtividade e às estratégias das pequenas e médias empresas, reconhece-se que as bases da competitividade seguem ainda modelos suportados na exploração do custo médio da mão de obra comparativamente aos mercados europeus mais evoluídos.



O Projecto Glocalnetworks tendo como missão criar e desenvolver uma Rede de Negócios e Competências das empresas das Regiões Ultraperiféricas da Macaronésia, definiu como estratégico seleccionar e reforçar toda uma estratégia de desenvolvimento de Clusters Interregionais, suportados na envolvimento empresarial.



Nesse sentido, toda a abordagem e metodologia deste Estudo de Oportunidades de Investimento, para além de analisar e identificar as oportunidades de investimento em cada uma das Regiões, procurará seguir a visão estratégica do tecido empresarial desses mesmos Clusters, determinando assim quais os mercados futuros pertinentes, que projectos são considerados estratégicos, quais as parcerias que perspectivam para a concretização desses mesmos projectos em termos de competências e de negócios.

No enquadramento deste estudo, deliberámos proceder a uma caracterização muito síntese dos Clusters seleccionados “ Turismo - Construção e Imobiliário - Sectores Tradicionais ” por Região, como ponto de partida para a nossa análise, até porque foram efectuados estudos concretos sobre estes Clusters ao abrigo do projecto Glocalnetworks, acrescido do Cluster das Comunicações e Serviços Inovadores, por acharmos relevante para a explanação e objectivos deste estudo.

No âmbito do Projecto Glocalnetworks e deste estudo particular, auscultámos também os empresários em termos de mercados pertinentes futuros, pelo que a sua abordagem em particular para outro arquipélago da Macaronésia, como é a Republica de Cabo Verde, assim como o Brasil, demonstraram ser estratégicos a médio longo prazo.

No âmbito do Projecto Glocalnetworks, auscultámos os empresários em termos de mercados pertinentes futuros, pelo que alargámos a nossa abordagem para outro arquipélago da Macaronésia, a Republica de Cabo Verde, assim como para o Brasil, regiões limítrofes que foram referidas como estratégicas a médio-longo prazo.



1 - Enquadramento regional, sectorial e áreas de oportunidade

1.1 - Síntese Indicadores caracterização Regiões Macarronésia

Principais indicadores geográficos e sócio-económicos por NUTS II								
Regiões	População	Área Km ²	Densidade Hab/ Km ²	Pop. Residente p/ Grupos Etários			Índices	
				-15 anos %	15-64 %	+64 %	Índice de Envelhecimento % (1)	Índice de Dependência Total (%) (2)
Continente	9869050	89045	110.0	16.0	67.6	16.4	95.4	47.7
Norte	3687212	21289	173.2	17.5	68.5	14.0	80.0	46.0
Centro	1782254	23666	75.3	14.9	65.5	19.6	131.0	52.6
Lisboa e V. do Tejo	3468869	11771	294.7	14.9	68.8	16.3	109.9	45.3
Alentejo	535507	27324	19.6	13.6	62.9	23.5	172.9	59.0
Algarve	395206	4995	79.1	14.7	66.6	18.7	127.5	50.1
Reg. Autónomas	486774	3107	156.7	20.6	66.6	12.8	62.4	50.3
Região A. Açores	241762	2322	104.1	21.8	65.8	12.3	56.5	52.0
Região A. Madeira	245012	785	312.1	19.4	67.3	12.3	68.9	48.6
Portugal	10355824	92152	112.4	16.0	67.6	16.4	102.3	47.9

Notas: (1) Índice de Envelhecimento é a relação percentual entre a população com 65 anos ou mais e a população com menos de 15 anos

(2) Índice de Dependência Total é a relação percentual entre a população jovem e idosa e a população em idade activa.

Fonte: INE, Anuário Estatístico Regional em 31-12-2001

Número de Concelhos, Nº de Freguesias, Nº de Habitantes e Área, nas Regiões Autónomas, por NUT II e III							
Regiões NUTS III	Nº de Concelhos	Nº Conc. / Nº Conc. total	Nº Freguesias	Nº FR/ Nº FR Total	Área Km ²	População Residente	Pop. Resid./pop Res.Total
Reg. Aut. Açores	19	100	150	100.0	2321.9	241762	100
Santa Maria	1	5.3	5	3.3	96.9	5578	2.3
São Miguel	6	31.6	59	39.3	744.6	131608	54.4
Terceira	2	10.5	29	19.3	400.3	55833	23.1
Graciosa	1	5.3	4	2.7	60.7	4780	2.0
São Jorge	2	10.5	11	7.3	243.7	9674	4.0
Pico	3	15.8	17	11.3	444.8	14806	6.1
Faial	1	5.3	13	8.7	173.1	15063	6.2
Flores	2	10.5	11	7.3	140.9	3995	1.7
Corvo	1	5.3	1	0.7	17.1	425	0.2
Reg. Aut. Madeira	11	100.0	54	100.0	784.8	245012	100.0
Madeira	10	90.9	53	98.1	747.7	240538	98.2
Porto Santo	1	9.1	1	1.9	40.1	4474	1.8
Reg. Autónomas	30	100.0	204	100.0	3106.7	486774	100.0

Fonte: INE, Anuário Estatístico Regional em 31-12-2001



1.2 - Síntese de análise dos “Clusters inter-regionais”

Ao se definir no Programa INTEREG III B Madeira - Canárias - Açores 2000-2006, objectivos de cooperação económica e social entre estes Arquipélagos, aos quais se associa outra Região da Macarronésia que é a República de Cabo Verde, verifica-se que esta iniciativa comunitária, constitui uma aposta clara na cooperação transnacional como elemento de valor para o desenvolvimento integrado das regiões de Açores, Madeira e Canárias e das mesmas com os países limítrofes.

O espaço de cooperação do Programa da Macarronésia para além de agrupar as regiões insulares ultraperiféricas europeias atrás mencionadas, contempla a possibilidade de ampliar o espaço de cooperação com países terceiros limítrofes que englobam geograficamente as regiões ultraperiféricas que compõem o espaço do programa, nomeadamente determinados países de África Norte Ocidental (Marrocos, Mauritânia, Senegal e Cabo Verde) e da América Latina e Central - particularmente das Caraíbas/Caribe e Brasil.

Neste sentido, o estudo de oportunidades de investimento aborda numa fase inicial a relevância dos Clusters que constituem a identificação dos pilares de desenvolvimento económico-social comuns Interregionais, reconhecendo que o fortalecimento das empresas, será o motor no desenvolvimento integrado dessas mesmas Regiões.

Complementarmente, reconhece-se que a inserção das Regiões da Macarronésia num contexto numa economia global e em rede, motiva o desenho de políticas que apoiem e estimulem o processo de internacionalização dos Grupos Económicos insulares e ultraperiféricos, assim como a atracção de investimento directo de países europeus e terceiros.

É nessa perspectiva que de uma forma sintética se caracterizam, neste documento, os diversos «clusters», apesar do “projecto glocalnetworks” prever estudos mais detalhados e analíticos.



1.2.1 - Canárias

Factores de diferenciação gerais:

- **Plataforma Europeia:** Tenerife, «Hub» turismo europeu
- **Turismo:** Ciclo estratégico de maturação, tendência de desenvolvimento de valor acrescentado e internacionalização
- **Construção Civil:** Ciclo das grandes obras públicas quase que concluídas, internacionalização e mercados vizinhos
- **Logística** - Condições de se afirmar como uma plataforma internacional
- **Produtos:** Canárias conta com 12 denominações de origem, relevância na agricultura da banana, a qual representa 80% da produção europeia



Síntese do “Cluster” do Turismo

- O sector turístico é actualmente um autêntico motor de crescimento e desenvolvimento de Canárias, com uma participação de 78% no PIB. Este sector proporciona um efeito multiplicador sobre os serviços das Ilhas, especialmente nas áreas do comércio e da construção;
- Com um crescimento anual de turistas positivo, Canárias superou os 10.000.000 de turistas em 2001 provenientes na sua maioria de Inglaterra, Alemanha e, países Nórdicos. Os gastos médios por pessoa/dia cresceram 7% no período 1999-2002, aproximadamente 63% desses gastos efectuaram-se na origem, enquanto que 37% no destino;
- Sol e praia são os principais produtos turísticos de Canárias. A diversidade expande-se também a outros sectores como o golf, náutica, congressos e convenções, cultural e rural;
- Um estudo recente da iniciativa do Governo Autónomo, estabelece para o sector turístico canário, um total de 94.000 empregados directos para o turismo de sol e praia;
- Estão a ser levadas a cabo no sector turístico muitas fusões empresariais como são os casos das cadeias hoteleiras, companhias aéreas, empresas de recreação e intermediação. Os grandes grupos (*World TUI* y *C&N*), controlam de forma maioritária a actividade turística no continente europeu. Ambos os grupos, de origem alemã, completaram seu processo de aquisição em outros países com a incorporação da *Thompson Travel Group*, de um lado, e da *Thomas Cook*, do outro, e dos três principais operadores britânicos, *Preussag (TUI)* e *C&N (Thomas Cook)* que possuem um amplo posicionamento em todos os grandes mercados europeus, com um poder de influencia e decisão muito grande;
- O número de unidades hoteleiras não poderá crescer indefinidamente, pois poderiam provocar graves consequências para o desenvolvimento económico sustentado do Arquipélago. É por isso, que a renovação e reconversão da planta extra-hoteleira, se converteu num dos objectivos básicos do Governo de Canárias, para a Lei de Directrizes de Ordenação do Turismo em Canárias;
- O plano estratégico de desenvolvimento do Turismo em Canárias (ELITUR), é uma ferramenta de planificação que tem como princípios vectores o posicionamento de Canárias como produto turístico integral, a melhoria da competitividade do sector, melhoria da qualidade, tanto do produto como dos serviços, a diversificação do produto turístico, o desenvolvimento do turismo sustentado, a internacionalização do sector, a utilização das novas tecnologias, a coordenação dos agentes do sector e o incremento dos gastos turístico médios nos destinos;
- Os principais grupos nacionais e internacionais estão radicados em Canárias. O sector está experimentado os limites de crescimento pelo que começam a aparecer as primeiras experiências de internacionalização;



Síntese do “Cluster” da construção civil e imobiliário

- O sector da construção constitui uma peça chave para a manutenção da economia canária, pois desenvolve fortes efeitos multiplicadores sobre os outros sectores. Nos últimos anos emergiu como a actividade económica de maior dinamismo (crescimento de 3,4% no ano de 2002) no termómetro da conjuntura económica do Arquipélago;
- Sensível aos ciclos económicos, este sector apresenta um crescimento do VAB superior a 67% para o período de 1995-2002, devido ao aumento das grandes obras públicas, parque de vivendas e da construção turística. No entanto, representando cerca de 10,8% sobre o VAB regional, apresenta-se como o segundo sector no que diz respeito à geração de emprego (no ano 2001, 90.600 postos de emprego), atrás do sector dos serviços, com crescimentos constantes no número de contratações;
- Quanto à evolução do I.P.C. e, em concreto, do grupo “Vivienda”, Canárias mostra uma tendência alta (+2,2% no ano de 2002) devido à escassez do solo, decréscimo dos tipos de interesse e o excesso de licenças de construção;
- Após vários períodos menos bons, no ano de 2002 o licenciamento público de actividades construtoras cresceu 40,20% (alcançando um valor de 1.000 milhões de euros);
- Cerca de 41,6% das licitações oficiais realizadas em Canárias ao longo do último quinquénio correspondem à Administração Local, 31,0% à Estatal e 27,3% à Autonómica. Quanto ao tipo de obra, predominam as obras civis (62,2%) - e dentro destas a categoria Transportes (37,8%) - destacando-se sobretudo a de tipo Social;
- O Governo Regional estima um aumento no licenciamento de novas vivendas (cerca de 50.000) para os próximos cinco anos. Actualmente, existem 558.362 vivendas em todo o Arquipélago (aumento de 18% referente a 1996), a maior parte em regime de propriedade. Observa-se uma melhoria no acesso às vivendas por parte da população canária, apesar do crescimento do seu preço (52,7% durante 1998-2001);
- No ano de 1998 o preço do metro quadrado em Canárias e Espanha era praticamente igual, 715,07 e 716,63 euros, respectivamente. O crescimento acumulado do preço desde 1998 até 2001 foi de 52,78% em Canárias e 42,03% em Espanha. No entanto, no ano de 2001, Canárias foi a sexta comunidade autónoma com maior preço por metro quadrado de vivenda (1.092,48 euros), enquanto que a média espanhola se situou em 1.046,47 euros;



- A oferta privada segue uma tendência decrescente na construção de edifícios (5,7% em 2002). Medidas governamentais recentes, como a Moratória ou as Directrizes de Ordenação Turística, pretendem regular a oferta de alojamentos e reordenar o licenciamento das actividades construtoras do sector turístico, segundo padrões de qualidade. Existe um potencial de crescimento para o sector da construção, se forem utilizados os 20.000 m2 de solo industrial disponível em Canárias;
- A correlação entre o sector da construção e turismo é bastante elevado, como se pode observar pela análise do período 1997-2002, a criação de estabelecimentos de alojamento em Canárias seguiu um crescimento de 17,47%, alcançando no ano de 2002 um valor total de 2.892 estabelecimentos (dos quais, 82,36% são extra-hoteleiros e os restantes 17,64, hoteleiros). Mesmo assim, o número de unidades de alojamento em Canárias aumentou em 4,7% durante o mesmo período, alcançado no ano de 2002 um valor de 359.887 unidades turísticas;
- Tanto a produção como a venda de cimento sofrem um processo de desaceleração desde o ano 2000. O número de empresas do sector da construção aumentou em 62,9% durante o período de 1998-2002 e actualmente representa 10,2% do total de empresas estabelecidas nas Canárias, dedicando-se nomeadamente à construção de imobiliária e a obras de engenharia civil. Crescente interesse do sector na expansão aos mercados internacionais, principalmente no continente africano;
- A composição da estrutura empresarial das Ilhas por ramo de actividade, define-se na sua maioria pelo sector dos serviços, que aglomeram um total de 94.484 empresas, 83,49% da fatia regional agregada, seguido pelo sector da construção que com 12.343 sociedades representa 10,90% sobre o total, enquanto que, pelo contrário o sector industrial reflecte o menor peso específico, ao registar 6.338 empresas, representando 5,60% do tecido empresarial rubricado nas Ilhas;
- O sector da construção em Canárias apresenta um estado de revitalização no seu crescimento, devido principalmente à planificação do crescimento sustentado do sector turístico e da importante oferta de infra-estruturas actuais no Arquipélago;
- Neste sentido, a única via de manutenção das taxas de crescimento e dos volumes de negócio do sector, é a internacionalização das empresas. O sector construtor de Canárias esta consciente disso, e é por isso que tanto as empresas construtoras como as produtoras de material de construção, começam a preparar-se para empreender acções de internacionalização.



Síntese do “Cluster” de sectores tradicionais

- O sector primário representa 3% da produção total das Canárias. Em geral, a sua evolução anual é positiva ainda que se detecte uma redução do seu peso relativo sobre a estrutura económica regional, tanto em termos de Valor Acrescentado Bruto como nas variáveis do mercado laboral;
- O bom clima de Canárias representa uma vantagem competitiva que permite a produção agrícola de frutas e hortaliças fora da estação. Se bem que em termos de superfície cultivada, predominam as vinhas, bananas e as batatas, enquanto que, no que diz respeito à produtividade, os produtos básicos da agricultura canária são o tomate e as bananas (representam cerca de 60% da produção regional). Cerca de 20% da produção agrícola se destina ao mercado interno e os restantes 80% dirigem-se à exportação;
- Canárias, representa cerca de 50% do total de bananas produzidas na União Europeia, destinando-se na sua maioria ao mercado nacional. O tomate gera no Arquipélago mais de 6.000 postos de trabalho e cerca de 210 milhões de euros, dirigindo-se a maior parte da sua produção, para o mercado europeu;
- A pecuária representa cerca de 25% do PIB agrícola de Canárias, gerando mais de 600 milhões de euros ao ano. A sua estrutura baseia-se principalmente nos gados caprinos (61,9% do total de cabeças) e porcos (20,5%), concentrando-se sua produção em poucos produtos: carne (37,3%), leite (29,11%) e ovos (23,35%);
- A actividade pesqueira sempre teve ao longo da história uma grande importância na economia canária, tanto pela actividade extractiva como pelos seus efeitos indirectos. O seu VAB alcançou os 128.000 euros em 1998 e gerou mais de 4.000 empregos directos no ano de 2002. A actividade pesqueira do Arquipélago divide-se em: pesca artesanal (em águas canárias), pesca industrial (sobretudo no Banco Sariano) e aquicultura;
- O fim do Acordo com Marrocos coincidindo com o início da paralisação biológica, desencadeando um espectacular aumento da produção pesqueira durante 1995-1999 (+216,4%). No ano de 2001 produziram-se em Canárias mais de 20.000 toneladas de pescado dos quais 46,5% foram moluscos, 38,9% pelágicos e 14,93% demersales;
- Quanto à normativa, a aplicação da Política Agrária Comum e mais concretamente do Programa de Opções específicas por **la Lejanía** e a insularidade de Canárias (POSEICAN), criou um amortecedor às ameaças que se abatem sobre este frágil sector que possui debilidades estruturais. As medidas encaminhadas para a protecção do nível de renda e para a melhoria técnica e comercial dos agricultores, englobados dentro da figura das Organizações Comuns de Mercado (OCM), têm constituído e constituem um respiro ao sector até ao ano de 2006;
- A Industria Alimentar em Canárias gera um VAB de 355 milhões de euros (18% do VAB industrial), um valor de negócios de mais de 55.000 milhões de euros e um nível de emprego de mais de 10.000 pessoas. O número de empresas do sector continua aumentando (+18% para o período de 1998-2002). Canárias conta com 12 denominações de origem e com medidas fiscais que afectam directamente a esta industria (REA y AIEM);
- A balança comercial do Sector Alimentar em Canárias obteve um défice de 585 milhões de euros no ano de 2002. Os produtos importados pelo sector, representam 26,3% das importações canárias, enquanto que as exportações (fundamentalmente através do sector primário) supõem 36,7% do total regional



Síntese do “Cluster” comunicações e outros serviços

A caracterização do Cluster de comunicações e serviços engloba o sector de transportes, das telecomunicações e de outros serviços incluindo as novas tecnologias.

- O subsector dos transportes está compreendido dentro do sector dos serviços, e é primordial para a economia canária, como demonstra a participação de cada um no PIB regional: Sector serviços 78% PIB, Sector industria 20% PIB e Sector agricultura, pecuária e pescas 2% PIB;
- Quanto à participação do subsector dos Transportes e Comunicações dentro do PIB de serviços, este ocupa 14% do total do sector terciário com mais de 2 mil milhões de Euros;
- De igual maneira, esta alta participação do sector dos serviços vê-se reflectida no emprego da população activa, chegando a 74% do total da mesma. De novo, dentro do sector dos serviços, o subsector dos transportes e comunicações ocupa 9% do total das pessoas contratadas com 44.600 empregados;
- Todas as competências em matéria de vias de comunicação, foram transferidas para a comunidade autónoma de canárias;
- Uma ampla rede de portos com mais de 38 milhões de toneladas movimentadas e aeroportos internacionais ligando todo o arquipélago com o resto do mundo, assim como uma moderna rede viária, em que os investimentos só em 2002, ultrapassaram os 180 milhões de euros;
- Sem esta dotação de infra-estruturas não se entenderia o forte crescimento do produto interno e do rendimento per capita, verificado nos últimos vinte e cinco anos, sobretudo ligado ao auge do sector turístico;
- A oferta (empresas) no sector vive uma crescente evolução sobretudo no subsector aéreo e marítimo. Existem várias companhias que operam sozinhas no mercado inter-insular e outras tantas que unem as ilhas com o resto de Espanha, Europa, África e América;
- Em Canárias, calcula-se que o total do volume de mercado de telecomunicações atingiu, em 2000, cerca de 238 milhões de euros, em comparação com os 170 milhões de 1999. O crescimento do mercado de telecomunicações foi mais acentuado nas Canárias do que no resto da Espanha (+26%, contra 17%), estando recenseadas quase 600 empresas TIC, das quais 42% concentradas em Tenerife. As empresas TIC contribuem com quase 3% para o Produto Interno Bruto das Canárias;
- De realçar que o movimento de passageiros totais nos aeroportos de Canárias em 2002, foram de 29, 533 milhões de passageiros, sendo de se destacar o aeroporto internacional de Gran Canária que em 2003, obteve um número de 9.183.376 passageiros, provenientes de 85 países, assim como os aeroportos de Tenerife Norte e Sul, transportaram 11.789.730 passageiros, pelo que se afirma que este aeroporto é claramente como um Hub Turístico europeu;



1.2.2 - Madeira

Factores de diferenciação gerais:

- **Turismo** - Aposta na diversificação de produtos e segmentos, como factor essencial de diferenciação e início do processo de internacionalização;
- **Construção** - Afirmação deste sector como estratégico para a Região, obrigatoriedade de repensar modelo de desenvolvimento e internacionalização;
- **Laboratório agrícola** - Vantagens em se desenvolver como um laboratório de Commodities ambientais;
- **Telecomunicações** - Vantagens comparativas de se tornar um Hub e Região piloto (Testing ground) de telecomunicações ;
- **Serviços:** Forte crescimento de empresas de serviços internacionais.



Síntese do “Cluster” do Turismo

- O turismo representa um dos clusters principais de todo o desenvolvimento da actividade económica e social, com um peso no emprego superior a 6%, com um impacto multiplicador de 1,7 na economia regional, sendo as receitas anuais equivalentes a 245, 2 milhões de euros, em 2003;
- A taxa média de ocupação hoteleira é de 53,9% em Dezembro de 2004, com um total números de camas de cerca de 28.181, (com um número de turistas em 2003 de 856.482) o que perfaz que o número de turistas em 2004, tenha sido de 842.096, o que significou uma taxa de decrescimento de 1,7%, relativamente ao ano anterior;
- O Plano de Ordenamento de Turismo reforçou a orientação de Qualidade defendendo que para o horizonte de 2008, o número de camas não deverá ultrapassar as 3, o que corresponderia a um desenvolvimento equilibrado não só em termos espaciais e territoriais, assim como da procura, a qual equivaleria a uma taxa média de crescimento de cerca de 2-4% ao ano;
- Os hotéis e apart-hotéis são considerados de alta qualidade, registe-se o elevado peso dos hotéis de cinco estrelas, vector esse que deverá ser preservado, pelo que o Governo Regional proibiu a construção de hotéis de 3 estrelas;
- Cerca de 80% dos turistas deslocam-se em voos charters para visitar a Madeira, sendo os voos regulares da TAP, a segunda opção;
- A maior parte das viagens são de lazer 83%, 5% de negócios e, 1% visita a familiares, sendo a duração média de estadia de 7,7 dias, em 2003;
- A aposta na diversificação de produtos e segmentos de mercado quer de lazer (cruzeiros, golf, desportos náuticos, ecoturismo, cultura, férias individuais e organizadas.), quer de negócios (conferências e reuniões, viagens de incentivo, exposições.), são cruciais para o aumento da cadeia de valor e competitividade do destino turístico;
- A aposta recente de investimentos turísticos na área da animação turística como são exemplo o Teleférico, o Parque Temático da Madeira, localizado em Santana, as Grutas de S. Vicente e o Vulcanismo, para além a construção das marinas, nomeadamente no campo de Baixo e Calheta, são uma aposta essencial para a diversificação da oferta turística, assim como para o reforço duma politica de marketing suportada nos nichos de mercado turísticos;
- A fase de maturidade do turismo da Madeira, a exemplo de Canárias indicia que o reforço do processo de internacionalização de grupos económicos regionais se incentivará nos próximos anos;



Síntese do “Cluster” da construção civil e imobiliário

- O sector da construção civil tem evoluído na Região, com fortes taxas de crescimento (TCMA = 13,4%) e, com um forte impacto no emprego, assim como nas sinergias com outros sectores regionais, representa 15% do PIB regional;
- Em 2001, o parque edificado da Região Autónoma da Madeira era de aproximadamente 75000 edifícios, dos quais cerca de 34% estavam localizados no Funchal;
- Entre 1991 e 2002, o concelho de Santana regista o maior decréscimo de representatividade em termos de edifícios construídos, sendo o concelho de Porto Santo aquele que tem atraído uma maior procura em termos de construção (TMCA= 7%);
- A menor taxa de crescimento do valor médio de contrato, face ao número total de contratos de compra e venda celebrados, poderá indiciar o início do excesso da oferta dos produtos no mercado imobiliários;
- A categoria dos edifícios “residencial” foi a que registou maior crescimento, verificando-se que em 2002, do número total de 1426 licenças concedidas, 1277 foram relativas à habitação, sendo 1008 construções novas;
- O valor total de trabalhos realizados por empresas de construção em 2002 na Madeira, foram de 753,154 milhões de euros, das quais 17,1% foram efectuados em obras de engenharia civil (releva-se vias de comunicação - 11,4%) e, 16,2% em construção de edifícios (releva-se a habitação com 11,6%);
- Do valor total de transacções de prédios regista-se a forte concentração do valor imobiliário no concelho do Funchal, registando-se a título exemplificativo, que dos 596,6 milhões de euros transaccionados em 2002, 53,1% foram realizados nesta capital da região
- A fase de maturidade que também se verifica no sector de construção e obras públicas constitui um desafio para as empresas do sector de construção civis e imobiliárias, pelo que se iniciam também neste sector, sinais de internacionalização.



Síntese do “Cluster” de sectores tradicionais

- A agricultura desenvolve-se em cerca de 50% da SAL (superfície arável da Região) da RAM com a seguinte distribuição: produção agrícola - 24%, ou seja 8.400 hectares e a floresta cultivada - 26%, com 9.100 hectares;
- O sector agrícola é basicamente apoiado por estruturas artesanais de baixa produtividade para realizar culturas de exportação, sem o necessário enquadramento de envolventes a jusante e a montante que permitam dinamizar a produção;
- Sob o ponto de vista do sector industrial, o quadro de subsistência da economia regional promoveu algumas actividades sendo de se destacar, as obras de vime, a indústria do vinho da madeira, a fabricação de aguardentes e mel de cana, os derivados de leite e a fabricação de rações para animais e algumas industrias alimentares nomeadamente massas, bebidas e moagem;
- A banana a exemplo de Canárias é no segmento da fruticultura, a produção mais importante, representando cerca de 4% do valor de todas as actividades económicas, 20% do Produto Agrícola comum e 97% das exportações do sector horto-frutícola;
- Outras espécies de fruticultura como sejam as anoneiras e os abacateiros têm registado algum acréscimo, assim como a produção de cana - de açúcar normalmente associado aos sectores de transformação dos produtos derivados como sejam a aguardente de cana, licores e mel de cana;
- A produção florestal constitui uma opção estratégica, estimando-se uma área cultivada de 19500 hectares, (sendo de se realçar o pinheiro bravo com uma área de cerca de 14000 hectares e o eucalipto de 2000 hectares) e de cerca de 10.000 hectares de floresta indígena, designada por floresta Laurissilva, de alto valor científico e relevância cultural e paisagística;
- A produção pecuária assume uma expressão limitada não ultrapassando as 16.000 cabeças, a qual se encontra essencialmente associada às actividades agrícolas;

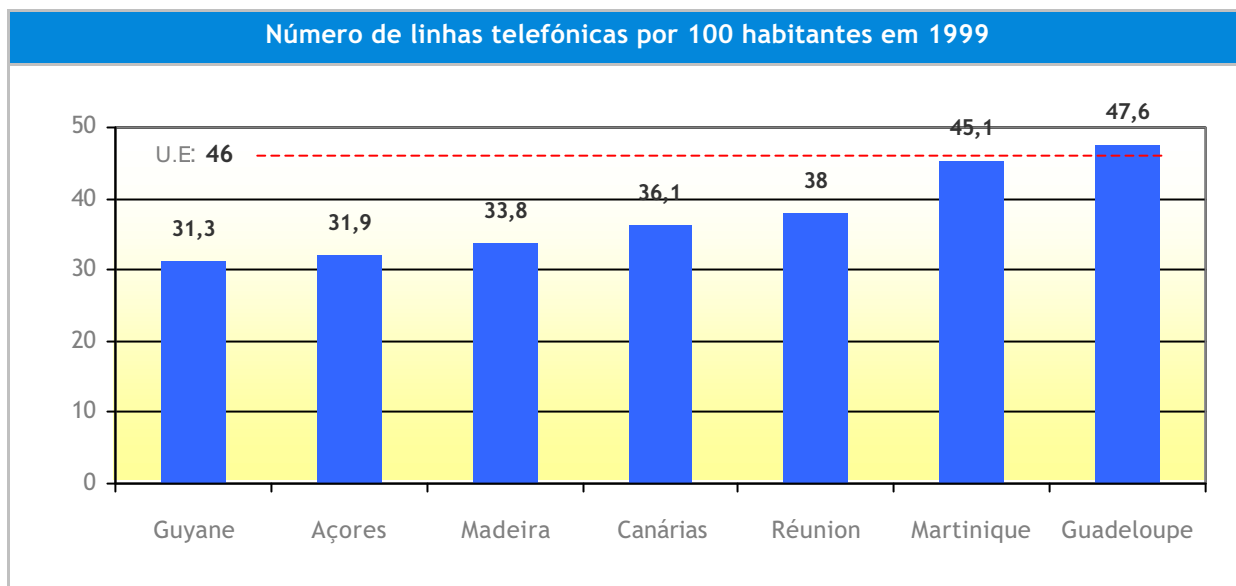


Síntese do “Cluster” comunicações e outros serviços

- A aposta em infra-estruturas tem constituído um dos pilares da política de investimento da Região Autónoma da Madeira, como se comprova não só pelo facto da rede viária ter já cerca de 600 km de extensão mas acima de tudo pela sua qualidade, se bem que a prazo a requalificação e reabilitação da rede urbana, assim como o descongestionamento das zonas urbanas sejam essenciais;
- Regista-se um acréscimo dos fluxos rodoviários sendo de se relevar que o eixo Funchal - Santa Cruz e Funchal - Machico chegam a atingir fluxos médios superiores a 50.000 veículos dia;
- No domínio portuário a transformação do porto do Funchal em porto de características turísticas e de lazer, passando a infraestruturas do Caniçal a valorizar a vertente portuária comercial, são mudanças estratégicas não só em termos da política portuária mas também em termos rodoviários;
- O aeroporto internacional da Madeira com uma capacidade de movimentação anual até 3.500.000 de passageiros, e com uma hora de ponta de 3.600 passageiros/ hora, constitui uma obra de engenharia notável e com um forte impacto no desenvolvimento sócio-económico do Arquipélago da Madeira;
- A Madeira beneficia, já há vários anos, de numerosas ligações por cabo: Madeira - Continente, Atlantis 2, Columbus II, Euráfrica e SAT 2 contudo, não detém uma porta de acesso internacional pois, todo o tráfego internacional de e para a Madeira (ou os Açores) passa por Lisboa;
- Os cabos submarinos pertencem e são controlados pelos operadores históricos (Portugal Telecom, Telefónica), que são proprietários ou membros de consórcios internacionais. A ligação dos operadores aos cabos submarinos coloca problemas de competitividade pois, os preços de acesso impostos pelos operadores históricos são desincentiva dores para atracção de investimentos e serviços internacionais;
- A Madeira tem sido utilizada pela Portugal Telecom como zona -piloto para ensaiar novas tecnologias e novos serviços sendo de se destacar para além de uma rede constituída por ligações em cobre, fibras ópticas e feixes hertzianos e a Cabo TV Madeirense, a primeira rede de televisão por cabo do país. O cabo sem fios e o cabo digital estão actualmente em ensaio. A Electricidade da Madeira (EEM) criou também uma rede de telecomunicações, explorada pela EMACOM - Telecomunicações da Madeira, uma filial controlada a 100%. A ONI Madeira pretende também desenvolver uma infra-estrutura de telecomunicações;



- Em termos de linhas telefónicas a Madeira a nível de Regiões ultraperiféricas apresentava em 1999, um rácio de 33,8/100 habitantes, o qual só era superior aos Açores e Guianas francesas;



- Na Madeira, o sector TIC está em rápida evolução, dinamizado pelo Governo Regional e pelo Centro Internacional de Negócios, registando-se um crescimento favorável graças ao aparecimento de novas empresas;
- De acordo com inquéritos realizados cerca de 23% das empresas da Madeira, têm acesso à Internet, sendo a Região ultraperiférica da Reunião, aquela que apresenta melhor indicador (37%);
- O número de criação de empresas de serviços internacionais tem tido um forte crescimento, em virtude do desenvolvimento do CIN - Centro Internacional de Negócios, com reflexos no PIB e demais indicadores, apesar das "limitações" de impacto e efeito de derrame no desenvolvimento na economia endógena regional, mercê do modelo aberto internacional e competitivo;

Número total de entidades licenciadas (pelo CIN) por anos

	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Serv. Internacional	3	46	188	409	777	1080	1410	1598	2062	2487	3146	4188	5883	5520	5184
Emp. Industriais	1	3	9	10	16	22	37	36	36	41	39	44	48	45	46
Soc. Financeiras	3	8	12	20	24	29	30	40	40	44	46	49	47	45	42
Registos MAR	0	1	3	7	33	36	49	56	78	118	166	248	264	262	245
Total Anual	7	58	212	446	850	1167	1526	1730	2216	2690	3397	4529	6242	5872	5517



1.2.3 - Açores

Factores de diferenciação gerais:

- Mercado turístico emergente, destino com significativas potencialidades no desenvolvimento do conceito de “Ecoturismo”, requer soluções inovadoras na articulação entre Produto - Mercado e transportes - Sazonalidade.
- Sector de construção Civil e Obras públicas com enormes potencialidades de crescimento, oportunidade para que se desenvolver e afirmar «cluster de base regional».
- Produtos do território com potencialidades distintivas, carecem duma estratégia agregada de Marca, Promoção, Distribuição, com outros produtos de base regional para mercados alvo específicos;
- Potencialidades no desenvolvimento de serviços e inovação, desde que sejam reforçadas estratégias e programa de acções de cooperação, empresarial, científica, cultural e turística, essencialmente com as comunidades de imigração e países da América do Norte;
- Potencialidades de desenvolver os Açores como uma porta de entrada de fluxos turísticos e de saber, dos países da América do Norte para a Macarronésia e espaço ibérico, associadas a estratégias de transporte aéreo e sua empresa de origem a SATA.



Síntese do “Cluster” do Turismo

- O sector do turismo começa a assumir-se progressivamente como um dos mais dinâmicos do tecido empresarial e social da Região Autónoma dos Açores;
- Regista-se que no período de 2002-1992 o número de estabelecimentos hoteleiros passou dos 53 para 178, o número de dormidas de 399.247 para 912.278 e o número de turistas de 158.015 para 284.868;
- A Ilha de S. Miguel é aquela em que o investimento e o turismo tem mais representatividade em termos quantitativos, representando em 2002 cerca de 52% do número de turistas que visitaram os Açores;
- Em termos de mercados de origem de realçar que a partir do ano de 1999, o peso dos países nórdicos subiu dum forma significativa passando dum peso de 8,1% para 40% em 2002, facto este que a prazo pode contribuir para um preço médio não compatível com o destino turístico, com consequências menos positivas para os padrões de qualidade, a prazo;
- A política de transportes aéreos é essencial para o desenvolvimento sustentado do turismo, pelo a recente parceria estratégica entre a SATA e a TAP, se bem que estratégica, não deverá coarctar uma maior abertura, a operadores turísticos doutros mercados, que possam contribuir para o desenvolvimento e diversificação da procura;
- Minimizar a sazonalidade do Destino Açores, tem sido um dos objectivos da Região, pelo que a aposta em nichos de mercado, associados aos desportos náuticos, ao golf, ao eco turismo e turismo rural, é essencial;



Síntese do “Cluster” da construção civil e imobiliário

- O sector da construção civil e imobiliário constitui um dos sectores mais dinâmicos
- também da Região Autónoma dos Açores, com um peso do PIB de XXXX;
- O número de licenças de obras concedidas tem vindo a aumentar progressivamente na última década, registando-se em 2001 e 2002 máximos de 2202 e 2473 licenças concedidas;
- Em 2002, das licenças concedidas 79,5% foram referentes a construções novas, em particular no segmento das habitações, 16,9% ampliações, 2,8% reconstruções e, o remanescente 0,8% relativas a alterações;
- Também, em 2002, como sinal positivo regista-se que foram concluídos 1060 edifícios, 2446 fogos com uma superfície média de 120, 1 m² e, 2020 pavimentos com uma superfície média de 392 m²;
- O total da importação e produção de cimento passou de 201985 toneladas em 1992, para 360.568 toneladas em 2002;
- Em 2002 foram transaccionados 7.203 prédios urbanos no valor 230,680 milhões de euros, representando a Ilha de S. Miguel cerca de 70% dos valores transaccionados;



Síntese do “Cluster” de sectores tradicionais

- Pela distribuição sectorial do valor acrescentado na Região dos Açores com a estrutura nacional, observa-se que ao nível dos sectores produtivos existe uma expressão mais elevada ao nível do aproveitamento dos recursos naturais disponíveis (pecuários, algumas culturas industriais e da pesca), uma maior importância relativa das indústrias alimentares correlacionadas (lacticínios e conservas de peixe) e ainda na construção e obras públicas;
- Nos Açores está assim identificado um cluster relacionado com a **fileira agro-pecuária**, onde, mercê de condições edafo - climáticas únicas, a capacidade de produção regional tem expressão relativa acentuada no contexto nacional, baseada em produções com forte conteúdo natural e ecológico. Constitui um desafio o **alargamento da cadeia de valor associada a estas produções**, para além da defesa da qualidade da produção regional;
- Os objectivos fixados neste cluster para 2006, demonstram ainda o peso e a sua importância em termos de imagem, identidade e coesão social



Objectivos operacionais		
Objectivos	Metas	
	Situação de Partida	2006
Aumento da dimensão media das explorações (crescimento medio da SALVExploração)		20%
Crescimento da produtividade da terra (VABpm/Ha) e do trabalho (VALpm/UTA)		15%
Aumento do abate de gado nos matadouros regionais	11.4 mil tons/ano	15.0 mil tons/ano
Aumento do valor de produção vegetal agrícola	11%	16%
Aumento do valor acrescentado do sector agro-alimentar		20%
Diminuição do total da frota por ajustamento do esforço de pesca		1950 TAB
Constução de novas embarcações		2100 TAB
Nº de embarcações a modernizar		30
Aumento do valor da pesca descarregada nos portos regionais (preços constantes)	5.0 milhões de contos	8.5 milhões de contos
Aumento do colume de peixe transformado em unidades conserveiras	16.0 mil tons/ano	23.0 mil tons/ano
Aumento do emprego criado no sector da pesca		5%



Síntese do “Cluster” comunicações e outros serviços

- O número de passageiros que utilizaram os aeroportos dos Açores foram 798.029 passageiros em 2002, comparativamente com os 617.444 passageiros registados em 1992;
- Os objectivos fixados, em termos regionais, a nível de cargas movimentadas, número de passageiros e extensão da rede viária, demonstra claramente a aposta nas acessibilidades, numa Região em que o factor transporte é crucial, para o desenvolvimento económico e social, assim como acréscimos de produtividade empresarial;

Objectivos operacionais		
Objectivos	Metas	
	Situação de Partida	2006
Aumento das cargas movimentadas nos portos regionais	1600 mil ton/ano	2000 mil ton/ano
Aumento do movimento de passageiros nos aeroportos/aeródromos regionais	1100 mil	1270 mil
Aumento da extensão de pavimentos adequados da rede viária regional		460 Km

- Os Açores dispõem de boas infra-estruturas de telecomunicações, com ligações ao exterior possíveis por cabo submarino óptico e por satélite, estando também disponível uma rede de TV por cabo, e os serviços digitais são recebidos por antena parabólica;
- Actualmente, as infra-estruturas são controladas por um único operador: a Portugal Telecom. A infra-estrutura alternativa existente pertence à EDA (Electricidade dos Açores), mas apenas a nível "espinha dorsal";
- No domínio das **Telecomunicações**, de referir que se encontra concluído o anel de 1100 km que permite as ligações em banda larga entre as ilhas, um projecto co-financiado pela iniciativa comunitária REGIS II, esperando-se que esta infra-estrutura venha a proporcionar condições para incluir os Açores na nova sociedade da informação, havendo ainda um caminho a percorrer em matéria de tarifas a praticar e na **introdução das novas tecnologias de informação**, estando definidas **pela primeira vez, acções específicas na programação a incluir neste programa operacional**;
- Apesar do esforço do Governo Regional neste domínio, através de campanhas de sensibilização, o nível de formação básica nas TIC continua a ser muito baixo na Região Autónoma dos Açores. A Universidade dos Açores constitui um pólo importante de difusão de informação científica. No domínio das novas tecnologias de informação e comunicação, a Universidade oferece os cursos de Licenciatura em Informática (ensino) e Licenciatura em Matemáticas/Informática;
- 92% das empresas inquiridas nas Regiões Ultraperiféricas RUP dispõem de um computador ou de uma rede de computadores. Nos Açores, a percentagem é inferior, ficando pelos 85%. O desenvolvimento de intranets é fraco nas RUP (13%), mas é melhor nos Açores (19%);



1.3 - Caracterização síntese do Tecido Empresarial

1.3.1 - Região Autónoma de Canárias: 70% economia de serviços e 20.7% construção civil

- O número de empresas na Comunidade Autónoma de Canárias é de 117.871 empresas, o que corresponde a um aumento de 4,16% relativamente a 2002. A província de Las Palmas, com um total de 61.470 empresas, concentra 52% do tecido empresarial do arquipélago, enquanto que a província de Santa Cruz de Tenerife, apresenta 56.401 empresas;

Evolución del número de empresas. Canárias y provincias 1999-2003										
	Total					Variaciones				
	1999	2000	2001	2002	2003	99-00	00-01	01-02	02-03	99-03
Las Palmas	52186	54857	56811	59175	61470	5.12	3.56	4.16	3.88	17.79
s/c Tenerife	47822	50375	51808	53990	56401	5.34	2.84	4.21	4.47	17.94
Canarias	100008	105232	108619	113165	117871	5.22	3.22	4.19	4.16	17.86
Nacional	2518801	2595392	2645317	2710400	2813159	3.04	1.92	2.46	3.79	11.69

Fuente: INE

- Analisando-se o tecido empresarial em termos de crescimento, regista-se que é o sector da construção civil, aquele que tem registado um maior valor incremental, com uma taxa de 7,09% em 2003, seguido do sector de serviços com uma taxa de crescimento de 3% e, um ligeiro decréscimo de 0,9% do sector industrial;

Distribución de las empresas por sectores económicos Canárias 1999-2003										
	Total					Tasa de Variación				
	1999	2000	2001	2002	2003	99-00	00-01	01-02	02-03	99-03
Industria	5891	6026	6128	6338	6332	4.02	1.69	3.43	-0.09	7.49
Construcción	8378	9808	11198	12343	13218	33.66	14.17	10.23	7.09	57.77
Servicios	85739	89398	91293	94484	98321	6.48	2.12	3.50	4.06	14.67
Comercio	33040	33743	34463	34791	35531	4.31	2.13	0.95	2.13	7.54
Hosteleria	13117	13598	14029	14480	14846	6.95	3.17	3.21	2.53	13.18
Resto de Servicios	39582	42057	42801	42213	47944	8.13	1.77	-1.37	13.58	21.13
Canárias	100008	105232	108619	113165	117871	8.16	3.22	4.19	4.16	17.86

Fuente: INE

- Em termos de análise comparativa para o período de 1999/2003, os sectores com taxas superiores de crescimento são a construção civil (57,77%), o resto dos serviços e serviços (21,12% e 14,67% respectivamente), hotelaria (13,18%), comércio (7,54%) e, indústria (7,49%);
- Regista-se contudo, uma desaceleração das taxas de crescimento do sector da construção civil nos últimos anos, em contrapartida do acréscimo dos serviços;
- Em termos de evolução das empresas por número de assalariados regista-se que 49% das empresas não têm assalariados, o que denota a dimensão do negócio familiar e individual. Por outro lado, 51% das empresas têm assalariados, das quais 39,08% são consideradas micro - empresas, com menos de 5 trabalhadores;



Evolución de las empresas con personal por número de asalariados . Canarias 1999-2003

	Total					% s/total	
	1999	2000	2001	2002	2003	2002	2003
1-2	27077	28453	29756	31775	33652	28.08	28.55
3-5	10723	11246	11988	12454	13146	11.01	11.15
Micropymes	37800	39699	41744	44229	46798	39.08	39.70
6-9	4701	5027	6259	6362	6534	5.62	5.54
10-19	3525	3836	3632	3848	3931	3.40	3.34
20-49	2008	2229	2088	2152	2214	1.90	1.88
50 o más	930	1037	1073	1128	1201	1.00	1.02
Con asalariados	48964	51827	54796	57719	60678	51.00	51.48
Sin asalariados	51044	53405	53823	55446	57193	49.00	48.52
Canárias	100008	105232	108619	113165	117871	100.00	100.00

Fuente: INE

- Os números de empresas com mais de 50 trabalhadores representa somente 1%, o que atesta duma forma clara, a relevância das micro e pequenas empresas no tecido empresarial de Canárias;
- Em termos sectoriais, a construção civil em 2003 representava 20,7%, o comércio 23,4% e, a industria com 8,6% tem vindo a registar um decréscimo no peso relativo das empresas. O resto dos serviços já com 47,4%, significa que o sector dos serviços ultrapassa já 70% das actividades económicas;

Evolución de la distribución de los asalariados por sectores económicos. Canárias 1999-2003

	Total				
	1999	2000	2001	2002	2003
Indústria	10.0	10.0	9.7	9.4	8.6
Construcción	16.6	17.3	19.3	19.6	20.7
Comercio	25.6	24.9	24.1	23.5	23.4
Resto Servicios	47.8	47.8	46.9	47.5	47.4

Fuente: INE

- Regista-se uma significativa concentração de empresas dedicadas à importação, com mais de 3000 empresas que se traduzem num rácio de mais de 4 empresas por cada uma dedicada à exportação;
- A análise das necessidades de matérias primas e doutros inputs industriais, assim como das dificuldades produtivas derivadas da ultraperiferia e do claro impacto da actividade turística, regista a necessidade de importação dum significativo número de produtos de consumo, o que traduz pelo deficit da balança comercial da Região;
- Sob o ponto de vista da capacidade exportadora empresarial calcula-se que o rácio é de 16 em cada 1000 empresas, perspectivando-se uma aposta cada vez mais significativa na inovação, assim como na internacionalização, principalmente nos sectores da construção civil, hotelaria e



1.3.2 - Região Autónoma da Madeira: 60% economia de serviços e 15% construção civil

- A Região Autónoma da Madeira no que respeita aos activos empregados pelos sectores de actividade económica, apresenta a seguinte distribuição: Terciário 65,0% do total do emprego, seguido do Secundário (25,7%) e do Primário com (9,3%). Quando comparado com o trimestre homólogo, observou-se um acréscimo do emprego nos sectores primário (+1,8%) e terciário (+0,7%), tendo o sector secundário registado um decréscimo de 0,6%;
- Em termos de análise comparativa do volume de negócios, números de empresas e pessoal afecto, podemos constatar:
- Que o maior número de empresas se concentra nos sectores do comércio com um peso de 28,1%. O resto distribui-se do seguinte modo: actividades imobiliárias e serviços prestados a empresas com 19,9% se bem que neste sector o impacto do CIN - Centro Internacional de Negócios é significativo, construção civil, 13,8%, transportes e alojamento e restauração com um peso respectivamente de 12,3% e 12% , indústria 7% e agricultura 1,3%;

Madeira 2002							
	Empresas	%	Pessoal	%	V. Negócios	%	V. Negócios / Pessoal
Agricultura e Pesca	149	1,3	594	0,9	20.769.010	0,28	34.965
Industria Extractiva	19	0,2	306	0,5	203.934.987	2,73	666.454
Industria Transformadora	797	6,9	8273	13,2	346.991.616	4,64	41.943
Total Industria	816	7,0	8579	13,7	550.926.603	7,37	64.218
Produção Energia, Gás e Agua	9	0,1	1040	1,7	106.648.011	1,43	102.546
Construção Civil	1596	13,8	11960	19,0	1.116.070.208	14,94	93.317
Comércio e reparação veículos	3264	28,1	16026	25,5	3.433.166.160	45,95	214.225
Alojamento e restauração	1395	12,0	10791	17,2	407.919.587	5,46	37.802
Transportes e comunicações	1422	12,3	4710	7,5	432.173.885	5,78	91.757
Act. Imobiliárias e serviços	2303	19,9	6274	10,0	1.289.240.537	17,26	205.489
Educação	49	0,4	402	0,6	5.621.885	0,08	13.985
Saúde e acção social	135	1,2	630	1,0	38.338.119	0,51	60.854
Outros serviços colectivos	461	4,0	1811	2,9	70.789.490	0,95	39.089
Total Geral	11599	100,0	62817	100,0	7471663495	100,0	118.943

Fonte: INE, Estatísticas das Empresas - 2001



- Em termos de volume de negócios o peso do sector do comércio, distribuição e reparação de veículos representa 45,95% em 2002, sendo seguido pelas operações do sector imobiliário (17,26%) e construção civil (14,94%);
- Em termos de volume de vendas por pessoal empregado, o rácio de produtividade, demonstra claramente o pouco significado do sector primário, em que a agricultura representa uma facturação anual de 34.965 euros, comparativamente às actividades imobiliárias e de serviços (205.489), comércio (214.225), produção de energia (102.546). De registar o elevado valor da produtividade da indústria extractiva, com 666.454 euros por empregado;
- Representando o comércio um elevado no volume de negócios, verifica-se que em 2001, esse valor no ranking das empresas nacionais, estava acima da média, tendo por base o peso da população regional comparativamente ao continente

Volume de Vendas no Comércio por Regiões segundo a CAE Ver.2 2001				
Regiões NUTS II	Nº de empresas			Total
	Com. ,man e rep. de veíc. Aut. e mot., com. a ret. de comn. Para automóveis	Comércio por grosso e agentes de comércio	Comercio a retalho e reparação de bens pessoais e domésticos	
Portugal	23342096	57195786	28253241	108791123
Norte	5489278	16094442	8831997	30415717
Centro	2777940	5324472	3399882	11502294
Lisboa e Vale do Tejo	13295604	20964188	12406461	56666253
Alentejo	638053	1001544	1118969	2758566
Algarve	571838	1067828	1145722	2785388
Continente	22772713	54452474	26903031	104128218
Açores	230756	782344	655940	1669040
Madeira	338627	1960968	694270	2993865
R. Autónomas	569383	2743312	1350210	4662905



1.3.3 - Região Autónoma dos Açores: 66% economia de serviços e 17.36% de indústria transformadora

- O tecido empresarial regional caracteriza-se pela **predominância das pequenas empresas**,
- praticamente micro empresas, já que mais de 90% das empresas açorianas se situa no escalão de 0-4 trabalhadores. As empresas de maior dimensão, localizam-se preferencialmente em S. Miguel e Terceira, ilhas com maior potencial demográfico e económico, inserindo-se nos segmentos relativos à transformação dos recursos naturais disponíveis e que constituem a base económica regional (transformação do leite, conservas de peixe e indústria do açúcar), da construção civil e serviços, para além das duas empresas públicas de electricidade e de transporte aéreo (SATA);
- Em termos de organização jurídica, predomina a **empresa em nome individual**, representando 88% do espectro empresarial. As sociedades por quotas constituem cerca de 11% das empresas regionais, sendo residuais as sociedades cooperativas e anónimas;
- Regista-se o elevado peso do número de empresas do sector da agricultura e pescas com 15,64% do total, o qual só é suplantado pelo comércio, distribuição e reparação de veículos com 31,25%;
- Em termos do emprego afecto ao tecido empresarial regista-se para além da relevância do comércio e do sector industrial, o facto do sector alojamento e restauração já significar em termos de emprego um valor muito próximo do sector da agricultura e das pescas;
- Em termos de volume de negócios, a exemplo da Madeira, o sector do comércio representa cerca de 50,22%, a indústria 18,42%. Sublinha-se, também, o crescimento da construção civil como um dos sectores com taxas muito dinâmicas;
- Importa também registar que em termos de produtividade, medida pelo rácio entre o volume de negócios e o número de pessoal afecto ao tecido empresarial, os sector de transportes e comunicações e do comércio, são os que apresentam um valor superior à média anual equivalente a 83.167,73 euros;

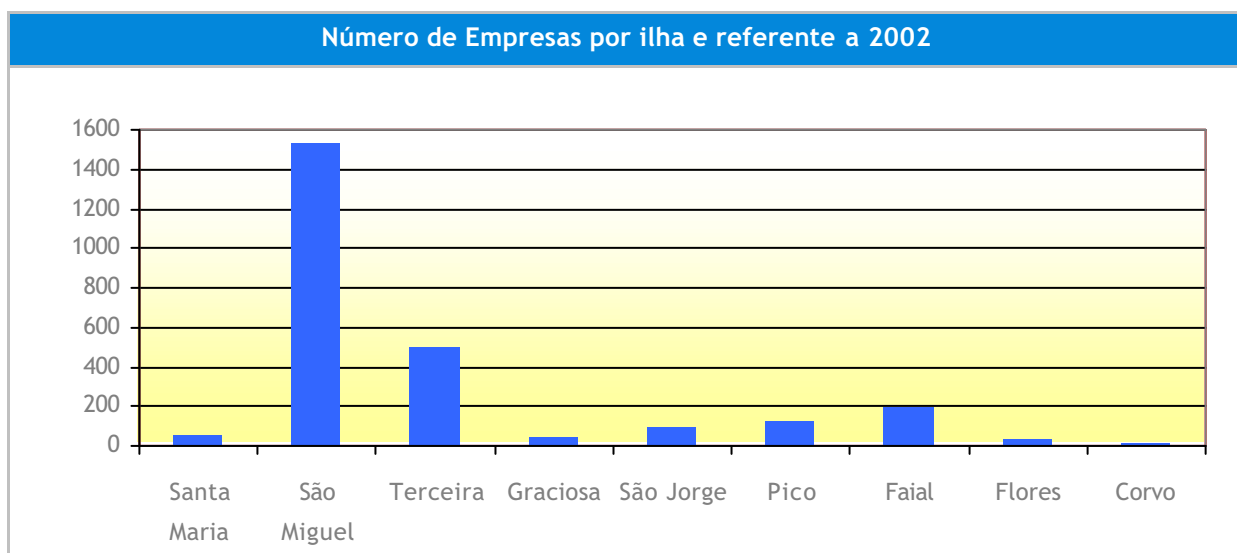
Açores 2002							
	Empresas	%	Pessoal	%	V. Negócios	%	V. Negócios / Pessoal
Agricultura e Pesca	1434	15,64	3227	7,44	110322745	3,06	34187,40
Industria Extractiva	10	0,11	523	1,21	38460008	1,07	73537,30
Industria Transformadora	791	8,63	7558	17,44	625778367	17,36	82796,82
Total Industria	801	8,74	8.081	18,64	664.238.375	18,42	82197,55
Produção Energia, Gás e Agua	5	0,05	1236	2,85	82108773	2,28	66431,05
Construção Civil	1595	17,40	7147	16,49	387143208	10,74	54168,63
Comércio e reparação de veículos	2865	31,25	13460	31,05	1810648092	50,22	134520,66
Alojamento e restauração	809	8,83	3349	7,73	111600535	3,10	33323,54
Transportes e comunicações	620	6,76	2981	6,88	320463030	8,89	107501,86
Actividades Imobiliárias e serviços	558	6,09	2740	6,32	84747713	2,35	30929,82
Educação	38	0,41	109	0,25	1643612	0,05	15079,01
Saúde e acção social	102	1,11	363	0,84	19906861	0,55	54839,84
Outros serviços colectivos	340	3,71	655	1,51	12331945	0,34	18827,40
Total Geral	9167	100,00	43348	100	3605154889	100,0	83167,73



- Podemos constatar que o universo das empresas da região Autónoma dos Açores é constituída essencialmente por micro e PME's, conforme volume de negócios por escalões

Açores - Volume de negócios por escalões								
Euros		Número de Empresas						
		1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Total		2204	2194	2217	2270	2223	2440	2519
0		309	215	182	170	148	283	357
1	50000	440	456	457	452	402	409	367
50001 150000		423	427	433	457	150	455	479
150001 500000		531	568	569	583	590	605	613
5000001 1500000		312	314	350	356	359	403	395
1500001 3000000		98	118	116	124	137	135	149
3000001 5000000		34	33	45	51	55	66	72
5000001 7000000		11	17	14	20	25	22	21
7000001 15000000		27	26	27	25	24	27	30
15000001 25000000		12	11	11	15	15	16	14
25000001 40000000		4	5	8	11	11	11	12
40000001 65000000		2	3	3	3	4	4	6
65000001 100000000		1	1	2	2	3	3	1
100000001 200000000		-	-	-	-	-	1	3
Mais de 200000000		-	-	-	-	-	-	-

- Constata-se contudo que o número de empresas para além de um acréscimo reduzido mas sustentado, tem registado ano após ano uma maior facturação, principalmente nos escalões intermédios, sinal da afirmação do tecido empresarial em prol do desenvolvimento regional;
- Em termos de distribuição geográfica, a Ilha de S. Miguel assume-se com naturalidade como o maior centro de negócios, em virtude de deter a maior concentração empresarial, seguida a uma distância significativa da Ilha Terceira e do Faial



1.4 - Estatuto Regiões da Macarronésia

1.4.1 - Região Autónoma de Canárias

As ilhas Canárias eram designadas na Antiguidade por “Ilhas Afortunadas” e foram encontradas pelos portugueses por uma expedição à Grã-Canária dirigida por João de Castro, às ordens do Infante D. Henrique em 1415. Em 1421 uma nova expedição portuguesa ocupou as Canárias até 1466, quando o Reino de Castela tomou conta do Arquipélago.

Actualmente têm o estatuto de Comunidade Autónoma desde 1982, data que foi aprovado o Estatuto da Comunidade Autónoma de Canárias. Com base nos artigos 140 e 141 da Constituição espanhola, as Comunidades Autónomas assumem assim, um conjunto de competências transferidas do Estado. Estes poderes são entendidos ao nível das relações europeias e exteriores. O poder legislativo da Comunidade Canariana é assegurado pelo Parlamento de Canárias, correspondendo o poder executivo ao Governo Regional de Canárias.

As duas províncias desta Comunidade Autónoma são Tenerife e Las Palmas, existindo 7 “Cabildos” por cada uma das Ilhas do arquipélago, com competências transferidas pelo Governo Regional de Canárias, ao nível das funções operacionais, mantendo o executivo todo o poder de gestão do território, planificação e controle.

A afirmação da Autonomia nestas Regiões Ultraperiféricas, tem permitido um processo de desenvolvimento sócio económico notável, mercê da concepção estratégica e capacidade de realização em prol dos anseios, bem-estar e capacidades endógenas destes territórios insulares.



1.4.2 - Região Autónoma da Madeira

O arquipélago da Madeira foi descoberto em 1418 por João Gonçalves Zarco e Bartolomeu Perestrelo - que navegando para Sul de Portugal aportaram a Porto Santo. No ano seguinte, Bartolomeu Perestrelo aportou à Madeira. Ilhas naturais desabitadas, inicialmente colonizadas por ordem do Infante D. Henrique, e divididas em capitânias, em que os colonos se dedicaram à plantação de cereais e posteriormente a cana de açúcar, a qual possibilitou a afirmação do Funchal como entreposto no Atlântico e «hub» logístico das expedições atlânticas.

A cana sacarina foi trazida da Sicília para a Ilha da Madeira e encontrou ali óptimas condições de cultura. O disparo desta produção permitiu baixar o preço desta droga de luxo na Europa e transformá-la numa «commodity» dominada pelos portugueses. Após uma fase de declínio do ciclo da cana-de-açúcar, a produção do vinho famoso da Madeira, possibilitou até aos dias de hoje, uma fama e imagem internacional. A Madeira foi usada pelos portugueses como «test-bed» do modelo de colonização de territórios “descobertos” ou “achados” durante a afirmação geo-estratégica de Portugal no século XV.

O processo da autonomia inicia-se em 1974, auferindo o estatuto político de Região Autónoma com a Constituição Portuguesa de 1976. A Região detém as competências do Estado, à excepção da defesa, das relações internacionais, da segurança e da justiça. Os órgãos de poder são a Assembleia Regional, cujos actos legislativos são idênticos às decisões do Governo Nacional, e o Governo Regional com funções executivas, dirigido por um Presidente. A soberania da República Portuguesa é representada por um Ministro da República que, no seio dos órgãos competentes, tem o dever de cooperação com os órgãos regionais na prossecução dos objectivos de desenvolvimento económico e social da região, tendo em vista, especificamente, corrigir as desigualdades resultantes da insularidade.



1.4.3 - Região Autónoma dos Açores

Em 1427, navegando para Ocidente, Diogo de Silves, achou as primeiras ilhas dos Açores. A colonização portuguesa do arquipélago iniciou-se em 1431 por Gonçalo Velho Cabral, e nela se usou o mesmo sistema de capitânias da Madeira, tendo sido introduzidas as culturas de cereais e a criação de gado.

As ilhas passaram a constituir uma escala para as frotas que regressavam das Índias Ocidentais (hoje, a América e Caraíbas) e, mais tarde, foram cenário de batalhas navais entre espanhóis e ingleses, durante o domínio de Portugal por Espanha (1580-1640). Em seguida, os portugueses utilizaram as ilhas como lugar de exílio nas lutas políticas internas e particularmente a Ilha Terceira desempenhou um papel destacado nas revoltas liberais do século XIX. Em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, os Açores passaram a ser uma base aliada, desempenhando um papel de «hub» logístico militar nas operações euro-atlânticas.

Actualmente, o arquipélago dos Açores é, juntamente com a Madeira, uma das duas regiões autónomas de Portugal. Isto significa que são uma entidade jurídica de direito público dotada de poderes legislativos e executivos próprios, reconhecidos pela Constituição da República Portuguesa e pelo Estatuto Político e Administrativo da Região Autónoma dos Açores. Os órgãos autonómicos da região são a Assembleia Legislativa Regional e o Governo Regional, dirigido por um Presidente.

O Governo Regional tem amplos poderes regulamentares e administrativos, participa na construção europeia e na negociação de tratados internacionais. As autarquias locais são constituídas por 19 concelhos, tutelados pelo Governo Regional.

A soberania da República Portuguesa é representada por um Ministro da República que, no seio dos órgãos competentes, tem o dever de cooperação com os órgãos regionais na prossecução dos objectivos de desenvolvimento económico e social da região, tendo em vista, especificamente, corrigir as desigualdades resultantes da insularidade.

A Região Autónoma dos Açores é, igualmente, uma região ultraperiférica da União Europeia. A Declaração anexa ao Tratado de Maastricht de 1992 reconheceu pela primeira vez a noção de "região ultraperiférica" na da Europa. Esta situação única está consagrada no nº 2 do artigo 299º do Tratado de Amesterdão de 1997, que estabeleceu uma base jurídica sólida para formular e aplicar derrogações e políticas adequadas às desvantagens e especificidades das 7 regiões ultraperiféricas através dos POSEI - "Programa de Opções Específicas para fazer face ao Afastamento e à Insularidade", e dos REGIS), de que fazem parte a Região Autónoma dos Açores, juntamente com as ilhas da Reunião, a Martinica, Guadalupe, a Madeira e Canárias, e ainda com o território francês da Guiana, a norte do Brasil, na América do Sul.



2 - O Mercado Macaronésia

Após um diagnóstico síntese das potencialidades e factores críticos dos clusters inter-regionais comuns aos arquipélagos da Macaronésia, das áreas de oportunidade e potencialidades de desenvolvimento e obstáculos principais, importa analisar, agora, as tendências essenciais de desenvolvimento, não só em termos de políticas públicas como de estratégias empresariais.

2.1 - As 300 maiores empresas: Domínio de Canárias

Analisámos, por isso, as 100 maiores empresas, para dados de 2002, de cada Região, assim como contactámos e entrevistámos os maiores Grupos económicos. O primeiro aspecto a realçar é o facto das 100 maiores empresas das Canárias representarem 65,9% do volume de negócios das 300 maiores empresas dos três arquipélagos da Macaronésia.

Podemos, assim, verificar que a dimensão das 100 maiores empresas das Canárias são cerca de 3,3 e 4,6 vezes superiores às maiores 100 empresas dos Açores e Madeira respectivamente, facto que denota realidades empresariais totalmente diferentes, em termos de capacidades e competências.

Se bem que possa existir alguma distorção de resultados como se comprova pelo facto do peso directo do turismo, só representar 8,9% desta amostra, fica claramente demonstrado quais são os Clusters Interregionais mais fortes e dinâmicos.

100 Maiores Empresas - 2002		
Região	V.Negócios	Percentagem (%)
Madeira	1.240.196	14,2
Canárias	5.749.037	65,9
Açores	1.738.859	19,9
Total	8.728.092	100,0

Tipo de Cluster	V.Negócios	Percentagem (%)
Comércio e distribuição	3.859.887	44,2
Construção e Imobiliário	2.965.977	34,0
Turismo	775.453	8,9
Comunicações e serviços	653.673	7,5
Sectores tradicionais	473.102	5,4
Total	8.728.092	100,0



2.2 - Estrutura de actividades económicas: diferenças entre, por um lado, Açores e, por outro, Madeira e Canárias

A primeira observação diz respeito aos produtos típicos do território cobertos pelo estudo realizado sobre os sectores tradicionais. O peso deste sector só tem relevância nos Açores, onde representa 27% do volume de negócios da região. De registar que é o segundo sector mais importante deste Arquipélago, logo atrás do comércio e distribuição. Esta especificidade dos Açores demonstra também a importante janela de oportunidade de negócio e investimento no sector terciário açoriano, se compararmos com os padrões de desenvolvimento já verificados nas regiões da Madeira e Canárias.

Açores		
Tipo de Cluster	V.Negócios	Percentagem (%)
Comércio e distribuição	630.751	36
Construção e Imobiliário	347.367	20
Turismo	170.741	10
Comunicações e serviços	118.163	7
Sectores tradicionais	471.837	27
Total	1.738.859	100

A segunda observação é que a Madeira e Canárias apresentam sensivelmente a mesma estrutura económica, registando-se o sector terciário com uma importância cada vez mais significativa, sendo de se relevar o cluster da construção e imobiliário, com cerca de 37-38% nestes arquipélagos.

Fica, assim, reforçada a conclusão da análise anterior dos clusters, de que em termos estratégicos, os sectores predominantes são:

- Comércio e distribuição,
- Construção e Imobiliário e,
- Turismo e lazer

Estes sectores atingiram já um patamar estratégico de “maturidade”, pelo que começam a necessitar de efectuar passos decisivos na Internacionalização.

Complementarmente, importa reforçar através de políticas «push», não só os sectores tradicionais históricos (com particular peso nos Açores) e actuais, como também os Clusters emergentes em termos de potencial resultante do posicionamento geo - estratégico, para uma economia mais global de informação e do conhecimento, nomeadamente desenvolvendo os:

- Cluster Comunicações, Trading e Transportes
- Cluster de Energia e «Commodities» Ambientais
- Cluster Bio - Economia



Madeira		
Tipo de Cluster	V.Negócios	Percentagem (%)
Comércio e distribuição	476.481	38,4
Construção e Imobiliário	474.018	38,2
Turismo	183.816	14,8
Comunicações e serviços	104.616	8,4
Sectores tradicionais	1.265	0,1
Total	1.240.196	100,0

Canárias		
Tipo de Cluster	V.Negócios	Percentagem (%)
Comércio e distribuição	2.752.655	48
Construção e Imobiliário	2.144.592	37
Turismo	420.896	7
Comunicações e serviços	430.894	7
Sectores tradicionais	0	0
Total	5.749.037	100

Da análise dos Clusters comuns aos Arquipélagos da Madeira, Canárias e Açores, importa também analisar e definir uma estratégia de cooperação e de desenvolvimento entre eles e entre os respectivos desses mesmos Clusters e respectivos Grupos económicos, por forma a potenciarem o desenvolvimento de oportunidades de investimento, suportadas em estratégias de internacionalização.



2.3 - Maiores Grupos da Madeira por Sector

Duma forma sintética as 5 maiores Empresas/ Grupos por cada Região e por Cluster, em 2002 podem ser analisadas nos quadros que publicamos:

2.3.1 - Comércio e Distribuição

Comércio e Distribuição			
	Canárias	Madeira	Açores
Disa Corporacion Petrolífera	465.772		
Disa Red Servicios Petrolíferos S.A	334.962		
Freiremar S.A	264.154		
Domingo Alonso	247.154		
Comercial Resuman S.A	215.666		
Jorge SA S.A		111.359	
Lido Sol - Prod. Alimentares S.A		86.240	
Estêvão Neves		85.873	
João Gomes Camacho		33.439	
Estêvão Neves Comércio grossista S.A		24696	
Insco-Insular Hipermercados			126870
Galp Açores			39453
José Monjardino			37439
Amadeu Monjardino & Herdeiros			35743
Amaral & Filhos distribuição			32982

No sector do comércio e distribuição todas as Empresas/ Grupos de Canárias ocupam os cinco melhores lugares no ranking de vendas das Empresas da Macarronésia, sendo o destaque para a empresa “Disa Corporación Petrolíferos”.

Regista-se que os Grupos Económicos de Canárias e da Madeira, em particular da distribuição, já encaram, na sua estratégia, a internacionalização das suas empresas, assim como a diversificação, sendo o turismo e o imobiliário, os sectores onde a aposta é maior.

No caso particular dos Açores, o processo de internacionalização é, por ora, pontual, tendo-se verificado investimentos significativos no turismo e imobiliário locais, pelo que, nos próximos anos, existe do ponto de vista estratégico, uma maior decisão para a consolidação dos investimentos realizados e para a melhoria de performance dos respectivos Grupos económicos.



2.3.2 - Construção e Imobiliário

Construção e Imobiliário			
	Canárias	Madeira	Açores
Union Eléctrica de Canárias Generacion S.A	418.768		
Hijos Francisco Lopez Sanchez	317.376		
Luís Zamorano Tais Y Compania SA	225.211		
Promotora Negócios e Inversiones Canárias SL	181.739		
Cementos Especiales SA	138.195		
Empresa Electricidade Madeira Lda		97.180	
Avelino Farinha & Agrela		70.272	
Somague - Engenharia Madeira SA		58.493	
Tecnovia Madeira Lda		41.178	
Tecnorocha - Soc. Escavação e desmonte de rochas SA		24.550	
EDA-Empresa Electricidade Açores			90.108
Ediçor- Edificadora Açoreana			57.170
Marques			51.033
Tecnovia Açores- Soc. Empreitadas			39.588
Cimentaçor- Cimentos Açores			32.073

Continuamos a verificar a diferença em termos de dimensão das empresas das Canárias, relativamente aos arquipélagos portugueses, sendo também de se realçar que a nível de construção entre a Madeira e os Açores, é visível o grau de crescimento e dinâmica de construção da Região Autónoma da Madeira.

Face ao exposto, o sector da construção nas Canárias e Madeira apresenta já uma dimensão significativa, mercê também do impacto do turismo na economia local, pelo que o processo de internacionalização começa a ser estratégico.

As empresas incluindo a vertente imobiliária, já ganharam essa consciência de início do processo de internacionalização, sendo a Africa Ocidental, a Europa nomeadamente no espaço Ibérico e a América Latina, os mercados privilegiados de expansão.

As experiências de internacionalização mais significativas entre os grupos de Canárias são a Cororasa y Aerogeneradores Canarios no Senegal, a Cabocan e a Carpintería Guarani em Cabo Verde, Cofricacave no Gana e Cabo Verde e a Siemens Canária na Mauritânia.

Na Madeira, as experiências têm sido mais para o Continente português na vertente imobiliária, mas ainda numa forma pontual e, para Cabo Verde para a construção, através numa participação na CVC, a maior empresa desse País no sector da construção civil. Começa a ficar também claro que no período 2006-2013, importa haver um reforço da estratégia de internacionalização, para algumas empresas deste sector.

Nos Açores, não se perspectivam grandes passos de internacionalização, em virtude das taxas de crescimento muito positivas no sector, face aos investimentos futuros programados e a programar, garantirem perspectivas animadoras.



2.3.3 - Turismo e Lazer

Turismo e Lazer			
	Canárias	Madeira	Açores
Juegos San José SA	75.078		
Santiago Sur	36.930		
Inversiones Hoteleras Playa Duque SA	36.834		
Comercial Jupama SA	29.900		
Tourin Europeo SA	28.574		
M & J. Pestana SA		47.273	
Don Pedro SA		26.237	
ITI- Soc. Inv.Turisticos SA		25.534	
Península- Inv.Turisticos SA		12.210	
Viva Travel - Agência de Viagens Lda		8.977	
Agência Açoreana viagens			8.737
Proturotel -Promoção Turística			5.645
Bensaúde			3.981
Aldeamentos Turísticos Residenciais do Ilhéu			3.687
Açor 2000			3.594

Apesar do volume de vendas ser naturalmente inferior às empresas do Cluster de Comércio e distribuição e Construção Civil e Imobiliário, o Turismo e Lazer é sem dúvida o sector com maior peso e relevância em termos de imagem internacional de Canárias e Madeira.

De referir que Canárias com um número de turistas próximo dos 11 milhões, congrega a maior parte dos operadores europeus e internacionais. Por seu lado, a Madeira a título exemplificativo tem a sede do maior Grupo hoteleiro Português Grupo Pestana. A oferta hoteleira madeirense foi recentemente premiada em termos internacionais, como tendo dos melhores hotéis mundiais.

O forte crescimento deste sector nos últimos 20 anos, atingiu padrões elevados de maturidade, pelo que a Internacionalização, é actualmente decisiva para os Grupos Económicos que vingaram e cresceram ao longo destes anos, contribuindo com conhecimento e know how para a afirmação destes Destinos Turísticos.

Esta situação de eminente expansão internacional é reforçada pela reduzida dimensão do mercado local e do comportamento global da actual indústria do turismo, que está muito interligada com a componente imobiliária a qual muito interligada à componente imobiliária, reforçam toda esta tendência.



Assim, os Grupos em Canárias que perspectivam a internacionalização são os seguintes:

RIU.
Sol - Meliá.
Lopesan Turistik.
Hoteles Manhouse.
Spring Hoteles.
Hoteles Reverón.
Iberostar.
Grupo Amigos HBA.
Hoteles 10.
Occidental Hoteles.
Grupo Barceló
Grupo Martínón.
Grupo NH.
Fiesta.

Na Madeira são de referir os seguintes:

Grupo Pestana
Grupo Berardo
Grupo Banif
Grupo Blandy
Grupo Ocean Islands
Grupo Estevão Neves
Grupo Sá
Grupo Ajuda Hotéis
Grupo Aquimadeira
Grupo Siram

São alguns dos Grupos que iniciaram processos de análise e de decisão de internacionalização, sendo o Grupo Pestana o mais relevante, o qual já oferece serviços no Brasil, África e Continente português.

Nos Açores

É de referir, que o processo de internacionalização é meramente pontual, destacando-se o Grupo Bensaúde e Sousa Lima, com estratégias de penetração para o continente português.



2.3.4 - Comunicações e Serviços

Comunicações e Serviços			
	Canárias	Madeira	Açores
Binter Canárias	111.151		
Fred Olsen	84.075		
Operaciones Portuárias Canárias SA	22.612		
CMD Aeropuertos Canárias SA	17.730		
Preconte SL	10.327		
ANAM - Aeroportos e Navegação aérea da Madeira		20.400	
Horários do Funchal		19.134	
Porto Santo Line		8.056	
Empresa Diário Notícias		7.231	
MCComputadores Lda		5.772	
SATA Air Açores			31.226
Mutualista Açoreana Transportes Marítimos			16.322
Finançor - Soc. Financeira Investimentos			14.866
Cabo TV Açoreana			12.157
Bentrans Cargas e Transitários			7.919

No sector de comunicações e serviços os transportes aéreos e marítimos apresentam uma clara liderança em Canárias. Na Madeira, apesar de se verificar essa mesma tendência, constatamos que as empresas de serviço nomeadamente da média e das tecnologias de informação, surgem nos 4^a e 5^a lugares, mas com um volume de vendas significativamente mais reduzido.

Nos Açores, à excepção da empresa de transportes aéreos SATA, constatamos que as empresas de serviço financeiras e de telecomunicações, têm uma dimensão significativa para a dimensão do mercado da Região.

Mais uma vez salientamos que a amostra tem alguns pontos fracos. Na realidade, existem empresas de grande dimensão que não quiseram participar neste painel empresarial, o que poderá prejudicar a identificação dos maiores grupos económicos.



2.4 - O que pensam os líderes do grupos económicos da Macaronésia

Complementarmente realizámos um conjunto de entrevistas com os maiores Grupo económicos, visando-se:

- Determinar o «core business» actual;
- Identificar estratégias futuras de desenvolvimento;
- Apontar mercados futuros pertinentes;
- Definir Parcerias estratégicas a desenvolver;
- Avaliar necessidades de competências da rede da Macaronésia

Como síntese de conclusões desse inquérito directo aos CEO dos grupos, constatámos:

1. *Um espaço por interligar.*

O espaço da Macarronésia (aqui entendido na sua dimensão atlântica europeia e africana) ainda não é o alvo estratégico dos Grupos Económicos com dimensão crítica. A ausência de comunicações, de transportes regulares inter-arquipélagos, nomeadamente aéreos, tem coarctado a informação, os contactos necessários, a decisão do investidor. Esta é a barreira estrutural fundamental a ser removida. As políticas públicas em convergência com a iniciativa privada terão de atacar estrategicamente este problema.

2. *Macaronésia “Plataforma Atlântica”*

Há a necessidade de um esforço de marketing na "venda" da importância da Macarronésia como ponte de ligação para a Europa e para as geo -economias da língua portuguesa e castelhana, a nível político e empresarial;

3. *Estratégia “ Dupla”*

O conceito de espaço geo-económico tipicamente macarronésico tem dois sentidos: expansão orgânica no eixo dos arquipélagos desse espaço e, conceito de "ponte" com outros espaços de línguas peninsulares (o português e o castelhano são o segundo maior bloco linguístico do mundo e um dos espaços centrais do turismo mundial) e com Europa (espaço geoestratégico "natural" dos países peninsulares);

4. *Cruzamento estratégico por implementar*

O espaço de língua portuguesa (incluindo Africa continental e Brasil) não é assumido consensualmente como alvo estratégico por parte dos decisores de Canárias. No entanto há grupos canários que assumiram essa estratégia e nalguns casos de cruzamento com o espaço de língua castelhana (incluindo Mercosul e ligações com Caribe). O próprio programa INTERREG III B, não é suficientemente aberto a esta estratégia de cruzamento na Macarronésia, em termos atlânticos e internacionais, facto esse que deverá ser contemplado, num futuro Quadro Comunitário;



5. Exemplos pioneiros de Canárias e Madeira

Regista-se que os grupos madeirenses já iniciaram a sua estratégia de internacionalização na tomada de posições nos Açores e em direcção a Cabo Verde e, grupos económicos canários para Cabo Verde e Norte de África, assim como para as Caribe. Os sectores da hotelaria, financeiro, construção civil, tabaco e sector alimentar, são aqueles em que se tem verificado um maior investimento;

6. Geometria variável

A opção de "internacionalização" para fora do arquipélago é, por isso, claramente de geometria variável: alguns grupos apostam numa estratégia de passos seguros na Europa, começando pela Península Ibérica e num segmento alto; outros olham com interesse a Macarronésia como mercado "natural" doméstico. e outros a geo - economia das línguas peninsulares; outros definem um «mix» de opções. A estratégia de apoio à internacionalização consultoria terá de ter em conta esta realidade múltipla;

7. Oportunidade de apoio à internacionalização

Alguns grupos, em virtude do seu contexto accionista mais familiar ou por serem de menor dimensão (e com menos capacidades de recurso à consultoria internacional), revelam claras necessidades de apoio estratégico, sendo uma oportunidade muito clara para a rede de competências, que o projecto "Glocalnetworks", visa criar. Mas essa abordagem exige a capacidade de definição de um modelo estratégico formatado para a expansão geográfica desse tipo de grupos, acompanhado de um conceito de financiamento adequado;

8. Abertura a parcerias inter-regionais

A vontade de serem estabelecidas parcerias estratégicas e pontuais entre os diferentes Grupos económicos da Macarronésia é significativa total, se bem que essa mesma abertura seja mais expressiva nas Regiões da Madeira e Canárias;

9. Diversificação relacionada ou adjacente

Reconhece-se que existem necessidades de reestruturação de alguns conglomerados nomeadamente madeirenses que estão em transição para um novo equilíbrio interno no seu Portfólio de negócios, com a emergência de estratégias de alinhamento inequívoco de negócios relacionados ou adjacentes (como é todo o eixo do turismo - lazer - animação - imobiliário), para além do reforço das necessidades de formação, de informação e, de gestão incluindo logísticas, numa óptica internacional;

10. Diversificação geográfica

Em termos de mercados geográficos, no espaço da Macarronésia a aposta em Cabo Verde será concertada um dos objectivos essenciais dos grupos turísticos de Canárias e de alguns da Madeira. Em termos de expansão internacional, o mesmo se verifica por parte destas Regiões, para o Brasil e às Caribe, incluindo na promoção turístico - imobiliária. Em termos europeus, os Grupos Económicos de todas as Regiões, apostam claramente já numa visão do espaço da península ibérica, se bem que os investimentos iniciais sejam em função do factor língua;



11. Sociedade da Informação como alavanca estratégica

Considerando que os Arquipélagos da Macaronésia são plataformas atlânticas, será também fundamental a aposta na atracção de investimento e convergência de políticas comunitárias no sentido de atracção desse mesmo investimento, sendo crucial numa economia em rede, o desenvolvimento da sociedade de informação e de estratégias e-business e e-trade;

12. Especificidade da Macaronésia europeia.

Se bem que a eliminação progressiva das barreiras comerciais no interior do mercado único europeu tenha permitido o reforço das economias de escala e economias externas relativamente à maior parte das regiões europeias, as barreiras naturais às trocas comerciais que persistem nas regiões ultraperiféricas enfraquecem a posição das empresas implantadas nessas regiões em relação à situação das regiões que beneficiam plenamente do acesso ao mercado comunitário. As empresas das regiões ultraperiféricas exercem a sua actividade num mercado local limitado, fragmentado e afastado que não lhes permite beneficiar, em igualdade de circunstâncias, das economias de escala e das economias externas. Neste sentido, importa que as novas reflexões comunitárias para as regiões ultraperiféricas e para o período de 2007-2013, considerem claramente a especificidade destas Regiões, no contexto dos acordos internacionais e num quadro geo-estratégico.

Em suma este estudo:

- Verificou claramente a maturidade dos sectores do turismo, construção civil e distribuição, facto que impele para a INTERNACIONALIZAÇÃO da MACARONÉSIA e, em particular dos Arquipélagos da Madeira e Canárias, no próximo período 2007-2013. No caso dos Açores e Cabo Verde, estes sectores estão ainda em fase de crescimento interno, prefigurando uma enorme janela de oportunidade local;
- Registamos como crucial a aposta da Macaronésia, na sociedade do conhecimento, da bio economia e do comércio internacional, num quadro geo estratégico do espaço atlântico, e das comunidades emigrantes da diáspora.



2.5 - Linhas estratégicas

È pois neste contexto de dinâmica empresarial e de oportunidades de investimento da Macarronésia, que se recomendam algumas linhas estratégicas:

2.5.1 - Quatro eixos estruturantes

Competitividade

O desenvolvimento do capital humano constitui o elemento essencial a favor da coesão económica e social.

O capital humano é uma condição essencial do desenvolvimento económico e da competitividade na sociedade do conhecimento. Por conseguinte, deve ser dado um impulso forte neste domínio. As regiões ultraperiféricas são convidadas a seguir, no plano local, as especificidades e a evolução dos respectivos mercados do trabalho e a estabelecer uma estratégia regional para o emprego.

Os serviços de interesse geral.

Estes serviços desempenham um papel determinante na realização dos objectivos prosseguidos pelas regiões ultraperiféricas. A disponibilidade de serviços eficazes nas regiões ultraperiféricas constitui uma condição essencial para a implantação das actividades de produção, tanto para as empresas que as utilizam, como para os trabalhadores que exercem actividade nessas regiões.



A articulação Inovação, sociedade da informação e investigação e desenvolvimento tecnológico

As empresas das regiões ultraperiféricas devem romper o seu isolamento e fazer melhor face às pressões exercidas nos mercados, adoptando ao adoptarem uma política de inovação, de empreendedorismo, de transposição para os seus próprios processos de produção de ideias provenientes de um outro sector de actividade e de reconfiguração de produtos e serviços existentes que permitam adaptar a oferta à procura de novos mercados não explorados até à data;

- **Ambiente:** As regiões ultraperiféricas tendentes à melhoria do ambiente, deverão não só ter em conta a preocupação de preservação do meio ambiente das regiões ultraperiféricas, assim como deverão posicionar-se no contexto da política internacional das «commodities» ambientais;



2.5.2 - Acessibilidades

- Facilitar as trocas associadas ao transporte, aos serviços e às tecnologias de informação e de comunicação. A coordenação com os acordos e os programas existentes deveria, neste contexto, ser mais bem assegurada;
- Facilitar o intercâmbio de pessoas: para ser eficaz, a cooperação deveria apoiar-se numa circulação facilitada dos cidadãos dos Estados vizinhos (não europeus). Este tipo de intercâmbio é necessário, não só para facilitar a integração económica das regiões ultraperiféricas na sua zona, como também para permitir aos países vizinhos tirarem o melhor partido possível desta cooperação para o seu desenvolvimento.

2.5.3 - Compensação e coesão de condicionalismos ultraperiféricos

Importa neste sentido, definir um conjunto de políticas, incluindo fiscais e financeiras, que minimizem os défices estruturais. Há que incentivar, também, o conceito das regiões ultraperiféricas como plataformas atlânticas de comércio internacional.

Se bem que a eliminação progressiva das barreiras comerciais no interior do mercado único europeu tenha permitido o reforço das economias de escala e sãs economias externas relativamente à maior parte das regiões europeias, as barreiras naturais às trocas comerciais que persistem nas regiões ultraperiféricas enfraquecem a posição das empresas implantadas nessas regiões em relação à situação das regiões que beneficiam plenamente do acesso ao mercado comunitário.

As empresas das regiões ultraperiféricas exercem a sua actividade num mercado local limitado, fragmentado e afastado que não lhes permite beneficiar, em igualdade de circunstâncias, das economias de escala e das economias externas.



3 - Conceito e Produto

Identificados que estão as oportunidades de investimento do espaço inter-regional da Macarronésia, o sentido de orientação estratégica de internacionalização dos grupos económicos e dos sectores de actividade deste espaço, importa claramente definir qual o Conceito e Produto de Oportunidades de Investimento, a desenvolver para o espaço da Macarronésia.

3.1 - Quatro dimensões críticas

Estamos claramente convencidos que o impacto multiplicador da internacionalização e cooperação das Economias da Macarronésia, serão dinamizadas caso existam:

O estudo indica-nos que o impacto multiplicador da internacionalização das Economias da Macaronésia, serão dinamizadas, caso existam quatro dimensões críticas:

- **Estratégias de Internacionalização Interregionais** - O risco envolvente aos investimentos a realizar serão minimizados caso exista convergência não só em termos de acções de diplomacia económica e de lobbying, assim como na partilha dos riscos envolventes ao processo de internacionalização, nomeadamente em termos de meios humanos, financeiros, culturais, logísticos e jurídicos;
- **Estratégias Interregionais de Criação, Diversificação e de Valor** - Sabendo-se que os clusters de eleição de internacionalização são o turismo, construção civil e imobiliário, os quais têm um forte efeito de correlação com outros sectores e actividades económicas, associadas ao comércio, à restauração, aos serviços, aos sectores tradicionais, é perfeitamente aceitável desenhar-se estratégias que possam fomentar o processo de internacionalização a jusante, dum conjunto de micro e pequenas e médias empresas;
- **Estratégias Interregionais e Acessibilidades** - ao se reconhecer que a temática das acessibilidades e transportes é crucial na internacionalização do turismo e do comércio internacional, importa claramente conjugar esforços neste sentido;
- **Estratégias Interregionais de Conhecimento e Inovação** - O posicionamento das regiões ultraperiféricas e da macarronésia como laboratórios de conhecimento, de inovação e de atracção de investimento torna - se num eixo central de pensamento e de acção a desenvolver;



Neste sentido o Conceito de desenvolvimento de Oportunidades deverá ser centralizado essencialmente numa lógica de projectos.



Reformular Gráfico

A inserção das regiões ultraperiféricas numa economia em rede e cada vez mais global é um aspecto estratégico, pelo que a problemática das acessibilidades em termos de transportes, de telecomunicações e acesso a banda larga, do comércio internacional, de cooperação e internacionalização assume claramente um papel fundamental no conceito de desenvolvimento das oportunidades de investimento.

Em segundo lugar, uma das acções que podem vir a ser perspectivadas pela Comissão Europeia, está relacionada com o reforço dos vínculos económicos, sociais e culturais das regiões ultraperiféricas com os países vizinhos. O objectivo prosseguido deverá ser orientado no sentido de alargar o espaço natural de influência socioeconómico e cultural das regiões ultraperiféricas, ao reduzir as barreiras que limitam os intercâmbios com o meio geográfico dessas regiões, muito afastadas do continente europeu mas muito próximas dos mercados geográficos das Caraíbas/Caribe, da América e de África e, nomeadamente dos países ACP.

Assim, no quadro do objectivo da «cooperação territorial europeia» inserido na política de coesão reformada, a Comissão propõe reforçar a cooperação transnacional e transfronteiriça em benefício das regiões ultraperiféricas. Assim, uma parte dos montantes afectadas a título da cooperação transfronteiriça nas regiões ultraperiféricas poderia ser afectada a projectos executados nos países terceiros vizinhos nomeadamente os países "ACP" e Bacia Mediterrânica, assim como aos países associados culturalmente nomeadamente a América Latina.

A elegibilidade seria efectuada com base no disposto no nº 2 do artigo 299º do Tratado. Justifica-se em relação aos condicionalismos próprios das regiões ultraperiféricas e à eficácia da acção de cooperação.

Neste sentido, associados ao Conceito exposto, o produto inerente às Oportunidades de Investimento, deverá ser suportado em três dimensões essenciais - inter-regional, países vizinhos e financiamento.



3.1.1 - Oportunidades de Investimento Inter-regionais

A criação e desenvolvimento dum espaço de cooperação económico e social da Macarronésia, depende numa primeira instância para além da vontade política, duma definição correcta dos meios de comunicação em particular da resolução da questão crítica dos **transportes**.

As dificuldades dos meios de transporte, principalmente aéreos, particularmente a ausência de algumas linhas directas de transporte, prejudicam a interligação das Ilhas em termos de cruzamento de actividades económicas.

Se bem que a comunicação entre as comunicações actuais sejam as seguintes: os Arquipélagos dos Açores e Madeira tenha uma ligação através dum voo da SATA aos Sábados, a BINTER tenha iniciado em finais de 2004, a linha Las Palmas - Funchal e, a TACV -Companhia Aérea de Cabo Verde efectue o voo semanal Praia. - Las Palmas.

Constatamos, no entanto, que não tem existido uma articulação e uma verdadeira política de cooperação de transportes, entre estes Arquipélagos.



O Programa INTERREG III B aprovou recentemente uma candidatura para se estudar os transportes nomeadamente inter-ilhas, em particular a linha Madeira - Canárias, se bem que os Açores pretendam também analisar uma proposta de linha aérea Açores - Canárias, com ligação ao mercado norte americano, via «hub» dos Açores, tendo em vista as perspectivas de tráfego turístico.

O facto duma deslocação por exemplo entre a Madeira e as Canárias demorar em média mais de 10 horas obrigando a passagens por Lisboa e Madrid, é totalmente inibidor de uma estratégia sustentada empresarial, a prazo.

Em suma, os transportes constituem assim sem dúvida, o principal estrangulamento para o futuro desenvolvimento dum mercado económico e social das Regiões da Macarronésia.

Constatamos que uma estratégia inicial de transportes aéreos é vital para a consolidação e integração destes espaços interregionais, pelo que o Turismo, será mais uma vez, o sector mobilizador desse intercâmbio de cooperação.



Depois de sublinhado este estrangulamento essencial das regiões ultraperiféricas, podemos sintetizar as áreas de oportunidade, potencialidades e limitações das mesmas.

Áreas de oportunidade			
Áreas de Oportunidade	Oportunidades de Investimento	Potencialidades	Obstáculos/Limitações
Reforço da componente exportadora de produtos tradicionais	Modernização da indústria tradicional (lacticínios, vimes, vinho regional e Madeira, bordados, pesca, tomate, tabaco..)	Sectores tradicionais exportadores, face à qualidade dos produtos	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura produtiva tradicional; • Design pouco evoluído, necessidade de aposta na inovação; • Necessidade de se desenvolver Marca de produtos, canais de distribuição, logística de exportação e marketing agressivo.
Desenvolvimento de produtos agrícolas endógenos	<ul style="list-style-type: none"> • Floricultura • Horticultura • Fruticultura • Plantação/reconversão da vinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado potencial • Interregional • Aproveitamento condições climáticas • Competências mão-de-obra 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficientes estruturas de mercado e divisão da propriedade • Limitações domínios técnicos e financeiros • Mercado limitado para estruturação do sector • Ausência / Insuficiente de plataformas de cooperação interregional
Desenvolvimento da Pesca	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de novos sectores de transformação, afectos à transformação de pescado fresco e congelados • Estruturas offshore para maricultura • Renovação/ modernização da frota 	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado interregional interno e associado à hotelariae população residente • Melhoria das condições de suporte à modernização da indústria 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiências e custos de transporte para o exterior • Forte competição no mercado Internacional • Reduzida capacidade financeira
Desenvolvimento de serviços associados à substituição de importações	<ul style="list-style-type: none"> • Trading Internacional • Desenvolvimento de empresas industriais, incluindo na fileira da construção civil 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria das performances da balança comercial e benefícios para o consumidor final • Existência de vantagens comparativas, nomeadamente do CIN - Centro Internacional de Negócios 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficientes níveis de formação em comércio internacional • Dimensão do mercado reduzido à escala internacional • Insuficientes capacidades e competências logísticas



Áreas de oportunidade			
Áreas de Oportunidade	Oportunidades de Investimento	Potencialidades	Obstáculos/Limitações
Desenvolvimento do Turismo e Lazer	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de mercados nicho (golf, cruzeiros, negócios e incentivos, náuticos, culturais) Desenvolvimento de projectos de animação turística, incluindo no fomento de actividades associadas ao mar Internacionalização cluster turístico 	<ul style="list-style-type: none"> Segmentação de mercado e rentabilidade da cadeia de valor Crescimento da indústria do lazer e da animação turística 	<ul style="list-style-type: none"> Maturidade do destino de Canárias e Madeira, por contrapartida dos Açores e Cabo Verde, estarem numa fase de crescimento e emergente
Serviços Promoção Imobiliária	<ul style="list-style-type: none"> Oportunidades resultantes da afirmação da Macaronésia como centros de negócios e turismo Oportunidades de Internacionalização 	<ul style="list-style-type: none"> Segmentação do mercado imobiliário e inovação Competências e Know-how para a internacionalização de projectos turístico - imobiliários e comerciais 	<ul style="list-style-type: none"> Maturidade do sector do turismo, com reflexos nos serviços de promoção imobiliária Riscos de estabilidade económica nos mercados de Imigração, com reflexos negativos
Serviços de Valor Acrescentado	<ul style="list-style-type: none"> Serviços Jurídicos Serviços de consultoria Serviços de Arquitectura Serviços de Engenharia Serviços de design Serviços Biogenéticos 	<ul style="list-style-type: none"> Contexto interno e externo favorável, devido à crescente globalização dos mercados 	<ul style="list-style-type: none"> Insuficientes quadros qualificados Unidades de competência e de formação com limitadas vocações internacionais
Serviços de Inovação e de I& D	<ul style="list-style-type: none"> Actividades de I&D Centros de Formação e Competências Internacionais Desenvolvimento da BioEconomia 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidades de qualificação e de inovação Objectivo 2 e novo QCA 2007-2013, privilegiam projectos neste domínio 	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiente Quadros qualificados Reduzida articulação entre tecido académico e empresarial Ultraperiferia e distância penalização a atracção internacional de centros de competências



Áreas de oportunidade			
Áreas de Oportunidade	Oportunidades de Investimento	Potencialidades	Obstáculos/Limitações
Outros serviços	<ul style="list-style-type: none"> Promoção, marketing, comercialização Serviços administrativos e de contabilidade Limpeza, manutenção e segurança Instalação/manutenção/separação de serviços pós venda Armazenamento de produtos 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidades crescentes da filosofia de outsourcing e competitividade Fortes necessidades de comunicação Reforço de capacidades de gestão e organização 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidades de qualificação profissional Necessidades e reforço da Qualidade como vector estratégico e respectiva certificação Insuficiente filosofia de parcerias público-privadas
Telecomunicações, Energia e tecnologias de informação	<ul style="list-style-type: none"> Significativo crescimento do mercado Crescimento e desenvolvimento tecnologias informação, robótica Fortes potencialidades desenvolvimento Energias renováveis e «commodities» ambientais Arquipélagos como “testing ground places e Laboratórios” de telecomunicações e tecnologias de informação 	<ul style="list-style-type: none"> Contexto global e desenvolvimento da economia em rede Aderência da população, como é exemplo a relevância do índice de telemóveis Grande sensibilidade ambiental e energética, impactos alternativas gás, eólicas, biocombustíveis 	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de quase monopólio por parte dos grandes operadores (Telefónica, Portugal Telecom) Quadros técnicos Insuficientes Insuficientes centros de Inovação e I&D, maior articulação com Centro Internacional de Negócio Zona Franca e Universidade Necessidade de abertura internacional de serviços de valor acrescentado
Plataforma de Transportes	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de serviços de logística Posicionamento geoestratégico 	<ul style="list-style-type: none"> Canárias assume-se como uma plataforma internacional de logística Infraestruturas portuárias de qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> Fortíssima concorrência internacional Necessidade de reforço de parcerias público privadas e de lobbying

Existem assim, um conjunto de áreas potenciais e oportunidades de investimento que poderão potenciar o desenvolvimento dum espaço económico e social, integrada neste espaço da Macaronésia.



3.1.2 - Oportunidades de Investimento Territoriais e Países vizinhos

- Considerando que importa desenvolver a cooperação tanto a nível das fronteiras externas das regiões ultraperiféricas e da macaronésia europeias, num contexto geoestratégico, numa dimensão internacional e de vizinhança;

- Considerando que a Comissão Europeia prevê estimular a cooperação temática, multinacional e transfronteiriça visando o desenvolvimento regional integrado e sustentável das regiões fronteiriças limítrofes e vizinhas;

- Considerando que a proposta da Comissão Europeia, prevê criar um Instrumento de Vizinhança e de Parceria, enquanto instrumento de política único, destinado a prestar a assistência à criação progressiva duma zona de prosperidade e de boa vizinhança que englobe a União Europeia e um conjunto países parceiros, essencialmente da área geográfica euromediterrânica e euro - atlântica;

- Considerando que o Art 299º do Tratado de Amesterdão prevê, que as Regiões Ultraperiféricas, apresentam deficits estruturais profundos em termos económicos e sociais, facto este que estimula a apresentação de propostas específicas que contribuam para a competitividade e coesão económica e social destas Regiões;

- Considerando que no âmbito do Art 299º do Tratado de Amesterdão, se deve propor a criação dum Programa de Cooperação e Integração Económico específico para as Regiões Ultraperiféricas e da Macaronésia, que tenha como âmbito geográfico os laços culturais e económicos dessas Regiões, as quais poderão integrar parcerias com os vários países do sul de África, incluindo os Países ditos do Ultramar, da América Latina (Caraíbas e América do Sul) e os Países de Imigração, sendo relevante que grande parte desses espaços, são centros nevrálgicos da imigração das regiões da Macarronésia.



Neste sentido, propomos duas ordens de medidas - de política geral e de acções específicas.

De Política Geral:

- a) Facilitar as trocas associadas ao transporte, às mercadorias, às tecnologias de informação e telecomunicações e, ao conhecimento;
- b) Promover o desenvolvimento dum economia de mercado, de promoção dos investimentos e de promoção do comércio global;
- c) Promover políticas de saúde, de educação e de formação profissional, incluindo a criação dum Centro de Formação de Comércio Internacional e Serviços;
- d) Incentivar a cooperação dos sectores de energia e fontes de energias renováveis, de telecomunicações e de «commodities» ambientais;
- e) Promover o desenvolvimento sustentável e as actividades turísticas;
- f) Promover a coesão social, a pobreza e a garantia de segurança;
- g) Promover a resposta às situações de crise, a assistência a deslocados e face à ocorrência de catástrofes;



Medidas Específicas:

a) Áreas de Excelência e Programas Integrados

Considerando que os Clusters do Turismo, da Construção Civil e Imobiliário, conforme referimos são aqueles que apresentam capacidades e competências de internacionalização, a par do Cluster das comunicações, importa desenvolver e seleccionar no âmbito dos Interesses Comuns Ultraperiféricas e da Macaronésia, uma Medida específica que apoie o desenvolvimento de, Áreas de Excelência ao Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, em Países Vizinhos e Programas Integrados Territoriais

Estas Áreas de Desenvolvimento de Interesse Comum, privilegiarão a concentração de investimentos de acordo com um plano estratégico, incentivarão a cooperação entre organizações e entidades multilaterais, regionais, privadas, financeiras internacionais, bem como outras entidades de interesse estratégico.

Existem assim, claras vantagens para as regiões ultraperiféricas, assim como para os Países/ Regiões vizinhas, de seleccionarem Áreas homogéneas nomeadamente no Cluster do Turismo, facto este que permitirá desenvolver um cruzamento entre os mais diversos sectores da actividade económica, de acordo com os efeitos e impactos multiplicadores desse Cluster.

b) Regiões Vizinhas piloto

De acordo com um conjunto de visitas realizadas de prospecção e reuniões com os grupos económicos dos Arquipélagos da Macaronésia, existem dois Países/Regiões que oferecem oportunidades potenciais para se definirem e seleccionarem, as Áreas de excelência ao desenvolvimento.

Constatámos assim, que a Republica de Cabo Verde e o Brasil, em particular o Estado de Fortaleza, oferecem essas condições de desenvolvimento sustentável e Turismo, pelo que a elaboração de Planos estratégicos e de Programas Integrados Territoriais, visariam a prossecução dos objectivos a definir nestas duas regiões vizinhas piloto.



3.1.3 - Financiamento e Oportunidades de Investimento

A par dos programas e sistemas de incentivo financeiro para o fomento e desenvolvimento da cooperação, somos de parecer que deveria ser estudado para a Macarronésia, a criação duma Instituição bancária do tipo DFI's - Instituições de Desenvolvimento Financeiro.

Estas instituições que incorporam a EDFI - **European Development Financial Institutions**, visam estabelecer a ponte entre oportunidades de investimento e ajudas de estado ao desenvolvimento, sob a forma de projectos públicos ou privados. Enquanto que os bancos comerciais servem a maioria das vezes investimentos com baixo risco, estas Instituições financeiras especializadas em projectos de desenvolvimento, seguem por regra políticas públicas, agregando parcerias público-privadas.

Neste sentido, prevê-se num futuro que os programas e medidas comunitárias possam não só participar no capital social de instituições financeiras internacionais e de bancos de desenvolvimento regional, como assumir diversas formas jurídicas nomeadamente, convenções de financiamento, convenções de subvenção, contratos de aquisição e contratos de trabalho.

Considerando as Oportunidades de Investimento das Regiões Ultraperiféricas e da Macarronésia, assim como as resultantes dum processo de posicionamento global destas Regiões e, das potenciais políticas comunitárias de cooperação, nomeadamente a criação dum Instrumento de Financiamento da Cooperação para o Desenvolvimento e da Cooperação Económica, permitiria que a criação dum Banco de Desenvolvimento da Macarronésia, tivesse um papel essencial na regulação e promoção do investimento e das trocas comerciais, a uma escala de cooperação no contexto interno da Macaronésia, assim como na sua interligação com o espaço atlântico e países vizinhos e internacional.



4 - Modelo de Negócio e Business Plan

Face às oportunidades de investimento detectadas, Conceito e Modelo de desenvolvimento do espaço de cooperação da Macarronésia, somos de parecer que o modelo de negócio, a desenvolver deverá privilegiar o desenvolvimento de dois aspectos:

- **Áreas de Excelência Territoriais;**
- **Projectos Estratégicos de Excelência.**

Conforme referimos seleccionámos a Republica de Cabo Verde e o Brasil, em particular o Estado de Fortaleza, pois a fase de maturação dos destinos Turísticos de Canárias com cerca de 11 milhões de turistas e da Madeira com cerca de 1 milhão de turistas mas com elevada qualidade, exigem uma clara atitude de internacionalização dos seus Grupos económicos.



4.1 - República de Cabo Verde

A República de Cabo Verde faz parte integrante da Macarronésia, apesar de ser um País Terceiro, com significativas vantagens em termos de desenvolvimento turístico e, com fortes potencialidades de desenvolvimento doutros sectores de actividade económica, seja o sector da construção civil e imobiliário, distribuição, transportes e outros serviços complementares.

Trata-se de um arquipélago constituído por dez ilhas que se distribuem em dois grupos: o do Barlavento, de que fazem parte as ilhas de Santo Antão, São Vicente (onde fica o porto estratégico de Porto Grande no Mindelo), Santa Luzia, São Nicolau e Boavista; e o do Sotavento, composto pelas ilhas de Maio, Santiago (onde fica a capital, Praia), Fogo e Brava. As ilhas de Sal (onde fica o aeroporto internacional do Sal), Maio e Boavista são autênticas plataformas atlânticas.

As primeiras ilhas de Cabo Verde foram avistadas em 1457 pelo veneziano Cadamostos e o genovês António de Noli, navegadores ao serviço do Infante D. Henrique. Cabo Verde foi um dos pontos estratégicos do itinerário de Vasco da Gama na primeira viagem para a Índia em 1497. Adquiriu a independência de Portugal em Julho de 1975, ainda no âmbito da República da Guiné-Bissau e Cabo Verde, e tornou-se um país autónomo em 1980.

Cabo Verde										
País de residência habitual	Total	Santo Antão	São Vicente	São Nicolau	Sal	Boa Vista	Maio	Santiago	Fogo	Brava
Total	162.095	3.903	20.178	1.323	93.496	10.168	728	28.196	4.014	89
Cabo Verde										
Cabo-verdianos	27.114	1.225	5.276	371	10.103	865	373	7.940	929	32
Estrangeiros	812	55	110	105	350	-	15	149	28	-
Estrangeiros										
Africa do Sul	3.392	3	20	3	3.155	2	4	129	76	-
Estrangeiros	17.617	611	2.141	141	9.620	1.735	73	2.536	744	16
Áustria	1.216	75	153	10	422	56	4	425	69	2
Bélgica+Holanda	2.694	185	538	79	930	80	18	767	94	3
Espanha	4.223	195	829	30	1.741	190	14	1.088	134	2
Estados Unidos	2.382	44	316	42	1.201	27	11	686	48	7
França	11.642	726	2.518	191	4.251	761	67	2.622	506	-
Reino Unido	749	33	116	41	230	40	1	193	87	8
Itália	44.661	314	2.011	115	35.236	5.407	37	1.237	300	4
Portugal	36.417	211	4.224	102	23.231	669	74	7.262	638	6
Suiça	2.289	146	511	44	732	189	16	538	109	4
Outros Países	6.887	80	1.415	49	2.294	147	21	2.624	252	5

Fonte: INE



Considerando o crescimento turístico e a proximidade ainda competitiva deste destino de Cabo Verde com os mercados europeus, estima-se que num período de 15-20 anos, seja possível com uma estratégia de fortalecimento de **Estratégias Interregionais entre os arquipélagos da Macaronésia**, que Cabo Verde represente nesse período de tempo, **cerca de 10% dos mercados da Madeira e de Canárias ou seja, entre 1,2 milhões de turistas a 1,5 milhões de turistas.**

A proximidade do aeroporto internacional do Sal, em Cabo Verde, em relação a destinos-chave na Europa, África Ocidental e EUA pode ser observada no quadro seguinte.

Duração de voo		
Origem	Destino	Duração
Lisboa	Sal	3h 30
Amsterdam	Sal	6h
Bergamo	Sal	6h
Bolonha	Sal	6h
Roma	Sal	6h
Munique	Sal	6h
Paris	Sal	6h
Viena	Sal	6h
Madrid	Sal	6h
Las Palmas	Sal	6h
Dakar	Sal	6h
Nova York	Sal	6h 30



O modelo de desenvolvimento turístico, assenta claramente nos produtos dominantes nas áreas da Cultura e Património e Mar e Natureza. do desenvolvimento da:

- Cultura e património
- Mar e natureza

Modelo Turístico

Produtos Dominantes

Cultura e Património

Mar e Natureza

Outros Produtos / Recursos Turísticos

Turismo náutico e marítimo

Turismo desportivo e aventura

Turismo preservação da natureza e fauna marítima

Turismo Cultural

Turismo Interno

Oferta Complementar

Recuperação do património histórico-cultural

Gastronomia

Preservação dos parques naturais

Turismo de Aventura

Artesanato

Festas de Eventos Culturais

Eixos Estratégicos de Desenvolvimento

Afirmação do Maio como novo destino Turístico de Qualidade

Valorização do ambiente e qualidade vector turístico estratégico

Definição projectos turísticos estruturantes

Competências, Formação Profissional

Estratégias de marketing, promoção “nicho” personalizadas e eventos culturais

Diversificação da oferta turística, além do produto sol e praia.



A título exemplificativo, vejamos os três cenários de crescimento para cenários de crescimento na Ilha de Maio, de 3.000, 6.000 ou 12.000 camas, podemos numa forma sintética perspectivar vários indicadores populacionais, ambientais, turísticos e de necessidades de investimento em Infraestruturas, **que potenciam toda uma Atitude de liderança de Cooperação, no espaço da Macaronnésia.**

Pela análise dos cenários até 2020, em termos de peso da população média turística relativamente à população média total, que os valores variariam entre os 27% e os 35%.

Cenários de crescimento turístico na Ilha de Maio				
	Cenário Base	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
População residente	6.754	10.381	11.612	14.246
População imigrante: Mão-de-obra e família		2.157	2.938	6.069
População residente total	6.754	12.538	14.550	20.315
População turística média	20	3.900	5.200	7.800
População turística máxima	100	6.000	8.000	12.000
População total média	6.774	16.438	19.750	28.115
População total máxima	6.854	18.538	22.550	32.315
População turística média/população total	0,1%	27,3%	30,9%	35,4%

Este acréscimo significativo que representa a título exemplificativo no último cenário, crescimentos médios da população de cerca de 15%, exigem naturalmente um esforço considerável de investimentos, face às diferenças de escala em termos dos diferentes consumos, conforme se pode analisar, pelo mapa em anexo.

Mapa de consumos e infra-estruturas na Ilha de Maio				
		2001-2020		
	Cenário Base 2000	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
Consumo de água total [m3]	248.346	2.474.737	2.930.841	3.813.465
Consumo de energia eléctrica total [GWh]	0,83	96	118	160
Produção de resíduos total [t]	1.731	9.929	11.502	16.751
Produção de águas residuais total [m3]	198.677	1.979.789	2.344.672	3.050.772
Construção de estradas (km)	-	10	15	35
Beneficiação de estradas (km)		20	22	30
Construção da rede de águas residuais PVC250(PN4) (km)		20	25	34



Conforme se pode constatar de acordo com os três cenários em 2020,

- os consumos de água passarão dos actuais 248.346 m³ em 2000, para um total de 2.474.737 m³ ou 3.813.465 m³ nos períodos 2001-2020, conforme o cenário 1 ou 3, o que significa crescimentos muito significativos;
- os consumos energéticos passarão também dos actuais 0,83 GWh em 2000, para 118 GWh no período total de 2001-2020, se perspectivarmos o cenário 2 ;
- a produção actual de resíduos sólidos actual de 1.731 toneladas, passará para um total acumulado de 7.183 toneladas no último cenário 2001-2020, de 12.000 camas;
- por último, numa produção actual de 198.677 m³ de águas residuais, as previsões de consumo acumuladas para 2020 no cenário 2, serão de 1.229.320 m³.



Naturalmente que os investimentos são significativos conforme se pode analisar pelos investimentos globais necessários, os quais incluem também a construção de unidades hoteleiras até 2020. No quadro seguinte, expomos a componente de investimentos para os diferentes cenários de 6.000, 8.000 e 12.000 camas - varia entre 76 milhões e 121 milhões de euros, os quais em detalhe serão transcritos na componente de investimentos, para os diferentes cenários de 6.000, 8.000 e 12.000 camas e, que representam:

Investimentos			
Cenários (camas)	6000	8000	12000
Total Investimentos Públicos	23.505.975,00	32.625.162,50	50.021.475,00
Investimentos Turísticos Privados	52.500.000,00	70.000.000,00	105.000.000,00
Total Global Público e Privado	76.005.975,00	102.625.162,50	121.021.475,00



Ilha de Boavista

No caso particular da Ilha da Boavista, a qual é considerada talvez a que oferece mais potencialidades de crescimento e desenvolvimento, para cenários de 3000 (1), 10.000 (2) e 25000 (3) camas, o volume de investimento previsto seria de: 1 bilião seiscentos e vinte milhões de euros;

Evaluación de três modelos de desarrollo turístico en Boavista			
Cenários	1	2	3
Nº Habitaciones	3000	10000	25000
Población Hecho	17519	48377	114257
Capítulos (meuros)			
Abastecimento	4.2	11.03	27.42
Saneamento, depuración y basuras	2.45	6.77	16
Aeroporto	9.01	26.74	50.48
Puerto	8.4	14.4	45
Energia: Central e infraestructura	6.35	17.54	40.05
Carreteras	60	165	300
Hospital	5.9	16.26	38.45
Vivienda población empleada en hoteles	16.2	81	202.5
Vivienda resto población	165	394	901
Total	277.51	732.76	1620.91



A par destas duas Ilhas já referidas, a Republica de Cabo Verde oferece um conjunto de outras oportunidades. Por exemplo, o projecto de transformar a Ilha de S. Vicente e em particular a Cidade do Mindelo, num “Espaço Atlântico da Cultura, Música e Património” tendo em conta todas as vantagens comparativas culturais e de animação turística endógenas reconhecidas internacionalmente, num quadro geoestratégico de cooperação atlântica.

Mindelo



Complementarmente existem todo um conjunto de oportunidades turísticas, comerciais e de serviços em particular da Ilha de S. Nicolau, a qual representa cerca de 25% em termos populacionais, de todo o arquipélago.

Face ao exposto, não temos a menor dúvida de que num quadro de cooperação da Macaronésia e, no contexto das políticas comunitárias e internacionais, se poderão desenvolver estratégias muito claras.

4.2 - Brasil - Estado do Ceará

Considerando os laços culturais existentes entre Portugal e o Brasil, associado às significativas potencialidades turísticas deste destino turístico;

Considerando o posicionamento do Estado do Ceará no contexto das rotas internacionais, privilegiando a sua capital Fortaleza, a qual está a cerca de 6 horas de voo de Lisboa e 6 horas de Miami, facto este que reforça as suas vantagens comparativas como plataforma de desenvolvimento, do futuro destino turístico brasileiro;



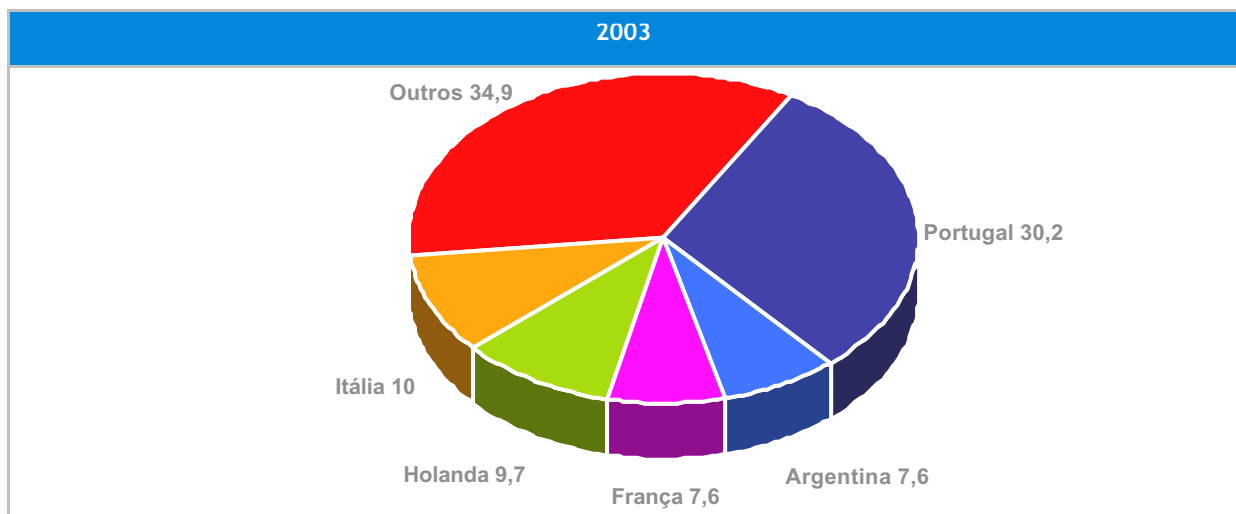
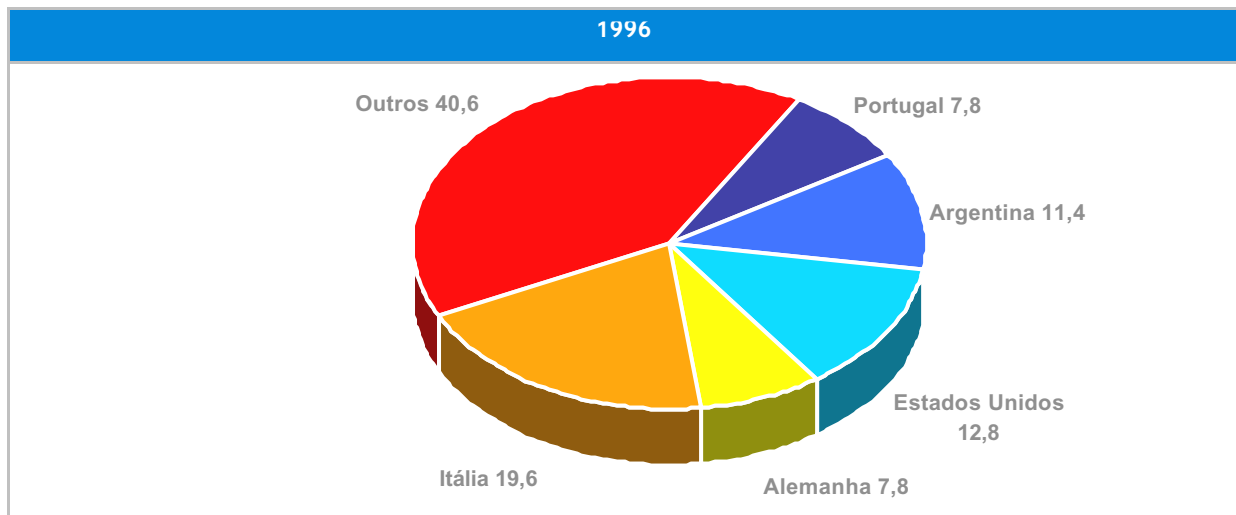
Considerando a relevância dos fluxos turísticos deste Estado do Ceará que em 2003, teve cerca de 1,5 milhões de turistas, associado à variedade de produtos turísticos que podem ser desenvolvidos e potenciados;

Anos	Demanda Hoteleira		Extra-Hoteleira		Demanda Turística	
	Turistas	Índice	Turistas	Índice	Turistas	Índice
1994	343.727	100,00	372.371	100,00	716.098	100,00
1995	364.929	106,17	396.848	106,57	761.777	106,38
1996	353.558	102,86	419.689	112,71	773.247	107,98
1997	450.749	131,14	519.251	139,44	970.000	135,46
1998	623.437	181,38	674.091	181,03	1.297.528	181,19
1999	660.813	192,25	727.677	195,42	1.388.490	193,90
2000	719.337	209,28	788.577	211,77	1.507.914	210,57
2001	804.139	233,95	826.933	222,07	1.631.072	227,77
2002	837.512	243,66	791.910	212,67	1.629.422	227,54
2003	821.504	239,00	729.353	195,87	1.550.857	216,57



- Considerando a significativa atratividade do mercado turístico emissor português que representa já cerca de 30% do fluxo turístico total;

- Considerando que as regiões da Macaronésia, não podem estar alheia em termos Empresariais e Turístico-imobiliários a esta realidade emergente;



Defendemos, neste estudo, que a eleição de Áreas de Excelência Territoriais, são cruciais para um plano de cooperação entre as Regiões da Macarronésia e, estes Espaços Atlânticos e Vizinhos, do Brasil nomeadamente do Estado do Ceará, numa mesma abordagem que a realizada para Cabo Verde.

Naturalmente que estas escolhas não impedem, dentro da mesma visão estratégica, a selecção de outras Regiões vizinhas como são exemplo, outros Países africanos nomeadamente Marrocos no Magreb ocidental.

Marrocos



4.2.1 - Zonas Turísticas de Desenvolvimento Integrado

Em termos de modelo de negócio, claramente que face ao volume de investimentos previstos, importa acima de tudo definir nesses Países/ Regiões, **quais as Áreas de excelência Territoriais, em virtude dos meios financeiros, serem recursos escassos.**

O conceito das ZTDI's - **Zonas Turísticas de Desenvolvimento Integrado**, dinamizadas de acordo com normas e regras de planeamento urbano, ambiental e energético, associadas às expectativas e tendências dos Clientes enquanto Turistas, constituem sem dúvida sob o ponto de vista conceptual, uma opção que poderá ser estratégica para uma política de desenvolvimento e de afirmação turística. Este modelo poderá não só congrega esforços públicos e privados, tendo em vista a afirmação dum Destino Turístico.

Complementarmente, sob o ponto de vista do modelo jurídico e de negócio, a criação **das SDT s - Sociedades de Desenvolvimento Turísticas e/ou de Desenvolvimento** podem assumir-se como veículos e instrumentos de afirmação duma política turística e de desenvolvimento integrado.

De realçar que o Governo da Republica de Cabo Verde já criou 5 ZTDI'S nomeadamente:

- a da Ilha do Sal,
- em S. Nicolau, a da Zona Norte da Cidade da Praia e a de,
- a da Baía das Gatas na Ilha de S. Vicente
- e, uma específica para as Ilhas de Maio e Boavista.

No Brasil e, em particular no Estado do Ceará seleccionaram-se 6 ZTDI's nomeadamente:

- ZTDI I - Camocim a Jericoacoara;
- ZTDI II - Itapioca a S. Gonçalo do Amarante;
- ZTDI III - Caucaia;
- ZTDI IV - Praia do Futuro, Aquiraz e Cascavel;
- ZTDI V - Beberibe
- ZTDI VI - Fortim e Acarati



Os instrumentos financeiros que se perspectivam no quadro das políticas comunitárias, incluindo a necessidade de se criar um Plano de Vizinhança para as Regiões ultraperiféricas e da Macarronésia, associadas a potenciais parcerias público privadas que se possam constituir entre as Regiões da Macarronésia e estes Países/Regiões, assim como as engenharias financeiras nas vertentes de Project e Corporate Finance, poderão delinear com base em políticas de selecção de acordo com a Procura, o desenvolvimento destas Áreas de Excelência Territoriais.

Se bem que na Região Autónoma da Madeira se tenha desenvolvido o conceito das SDR - Sociedades de Desenvolvimento Regional com o objectivo essencial de se criarem projectos de desenvolvimento, que pela sua natureza podem ser catalizadores de investimento privado, também nos Açores, se perspectiva que este modelo se venha a desenvolver, principalmente nas Regiões com mais dificuldades de alavancagem económica.

Assim, na Madeira criaram-se as SDR,s de Porto Santo, da Costa Norte da Madeira, Metropolitana e Zona Oeste. Claramente que esta estratégia de desenvolvimento poderá a prazo, nivelar o destino pelo patamar da Qualidade, contudo importa claramente associar ao desenvolvimento destes projectos e logo desde a fase inicial, uma parceria público-privada.



4.2.2 - Projectos Estratégicos de Excelência

O desenvolvimento de projectos estratégicos de excelência constitui uma das formas mais importantes para se fortalecer a cooperação empresarial interregional.

Na realidade, o desenvolvimento de oportunidades de investimento e a definição dum potencial de projectos que possam estimular parcerias de capital ou de Know How entre as empresas da Macarronésia, poderá ser a prazo um instrumento essencial para que se construa e dinamize o mercado interregional entre estas Regiões.

Neste sentido, somos de parecer que devem ser incentivados no âmbito deste estudo específico, assim como no Road Show a efectuar pelo Projecto Glocalnetworks, as acções tendentes à divulgação e concretização das parcerias entre Empresas da Macarronésia, tendentes à concretização desses mesmos Projectos.



Seleccionaram-se assim alguns projectos da Macarronésia, do cluster do turismo e imobiliários demonstrativos das potencialidades de investimento, pelos efeitos directos e indirectos que possam ter.

Madeira

- **Quinta das Almas**

Constitui a área de cerca 17 500m², com características de conjunto turístico, cujas valências devem agregar todo um conjunto de serviços turísticos, associados aos nichos ecológicos, nomeadamente os passeios a pé, a

Este núcleo turístico deve estar subdividido pelos seguintes sub - núcleos:

O Solar - congrega o Solar antigo e que deve ser essencialmente convertido como a área social de excelência, com as valências de restaurante, casa de chá e se possível com as suites da componente hoteleira;



O Hotel - com características de turismo rural, terá 40 quartos, podendo numa 2ª fase aumentar a sua capacidade de oferta até 100 quartos, os quais deverão ter um conjunto de serviços nomeadamente uma mini-spa; ou como opção,

Os **Apartamentos Turísticos**, devem ser direccionados para toda uma filosofia de flat Services de serviços associados ao Hotel, podendo em termos de tipologias ser dirigidas para o segmento não só turístico, mas também para o segmento das férias turísticas associadas à imigração;

As **Residências Turísticas**, constituem lotes de terrenos entre os 1300 e os 2000m², que valorizam todo um conjunto de serviços integrados turísticos.

O projecto contempla também um **Espaço temático da “Cultura e Tradição”**.

O investimento global estimado ronda cerca de 12, 2 milhões de euros.

Espaço Vivências de Câmara de Lobos

Devido à sua particular beleza, desde cedo Câmara de Lobos viria a se transformar num importante centro de atracção turística regional, situação essa também grandemente beneficiada pela facilidade de comunicação com o Funchal.

Todo um projecto actual de revitalização dos bares e restaurantes de Câmara de Lobos, a construção da promenade e acessibilidade à praia, as alterações ao tráfego, assim como todo o processo de recuperação do Ilhéu, permitiram uma nova oportunidade e novos desafios para a Vila de Câmara de Lobos e o seu Ilhéu, que importa relevar.

Face ao exposto, reconhece-se que o futuro desenvolvimento da Vila de Câmara de Lobos e respectivo Ilhéu, está naturalmente dependente do TURISMO E LAZER, pelo que o desenvolvimento de PROJECTOS, associados a toda esta VISÃO, serão naturalmente cruciais para potenciar e posicionar Câmara de Lobos, como uma centralidade, no panorama do turismo regional.



Neste sentido concebeu-se o projecto Espaço Vivências de Câmara de Lobos.

Projecto de investimento de cerca de 11, 75 milhões de euros é formado pelos seguintes núcleos:

Núcleo Jardim;

Núcleo lazer e animação;

Núcleo Galeria Wiston Churchill;

Núcleo estúdio office e residencial;

Núcleo parking

Açores

- Quinta do Botelho

Consiste num resort hoteleiro de 5 estrelas, com um investimento previsto de 20 milhões de euros a desenvolver na Região Autónoma dos Açores na Ilha de S. Miguel, cujo conceito compreende:

- alojamento hoteleiro (80 quartos);
- SPA;
- Imobiliário Turístico (70 apartamentos);
- infra-estruturas de lazer, recreio e negócios.



- Residências Assistidas

Compreende também um projecto de investimento a desenvolver na Ilha de S. Miguel na Região Autónoma dos Açores, dirigido essencialmente para o segmento da 3ª Idade, mas com uma abrangência significativa de serviços.

O projecto situa-se em Ponta Delgada, numa excelente localização da Cidade.

Canárias

Consideram-se dois projectos para cooperação e investimento na Região Autónoma de Canárias.

Um dos case study, será o **Hotel Buenavista**:

A construção deste Hotel de 5 estrelas será de grande luxo, o qual contará com cerca de 120 quartos, um campo de golf (18 buracos) e outros serviços que valorizem o Produto.

O investimento estimado é de cerca de 26,5 milhões de euros, perspectivando-se uma TIR de 13,7% e um pay back do investimento de 8 anos, conforme estudos prévios em anexo.

O segundo caso relaciona-se com a Empresa de Transporte de gás de Canárias, denominada GASCAN.

A utilização das fontes energéticas alternativas como o gás natural (GN) e as energias eólicas, têm constituído uma preocupação das entidades públicas e dos agentes económicos da Região Autónoma de Canárias.

O projecto visa criar uma rede energética suportada no gás, pelo que se prevêem investimentos que rondam os 510 milhões de euros, no período de 2003-2031, afectos à instalação duma fábrica de descarga, uma zona de armazenamento, uma instalação modular de regasificação.



5- Conclusões

O “Estudo de oportunidades de Investimento da Macaronésia” demonstra claramente que os desafios que se colocam às Regiões Ultraperiféricas da Macaronésia são significativos e estratégicos pois, as alterações e mudanças do quadro de referência interno económico e social, das políticas futuras comunitárias para o período 2007-2013, das expectativas dos clientes, do posicionamento geo estratégico no atlântico, obrigará estas Regiões a redefinirem as suas opções de investimento.

Neste quadro de reengenharia política e empresarial as estratégias de cooperação e de internacionalização sob o ponto de vista ibérico e do próprio espaço da Macaronésia são vitais pois, a nova abordagem de Vizinhança deverá contemplar a América do Sul em particular o Brasil, Africa incluindo os países de expressão portuguesa, assim como os Países de referência de Imigração.

O processo histórico das Regiões Ultraperiféricas e da Macaronésia sempre demonstraram uma correlação muito forte entre ciclos sectoriais com crescimento e qualidade de vida.

As Regiões da Macaronésia deverão assim definir um Plano de Cooperação e Internacionalização de Oportunidades de Investimento e de financiamento, assentes nas medidas e acções anteriormente referidas, que reforcem o seu papel geo-estratégico e económico no Atlântico.



